

ATLAS

GEOGRÁFICO ESCOLAR DE

JACOBINA

IONE OLIVEIRA JATOBÁ LEAL
JOSEANE GOMES DE ARAÚJO
EDVALDO HILÁRIO DOS SANTOS

C&A Alfa

Comunicação

Ione Oliveira Jatobá Leal
Joseane Gomes de Araújo
Edvaldo Hilário dos Santos

ATLAS

GEOGRÁFICO ESCOLAR DE

JACOBINA

GOIÂNIA | 2021



Coordenação Geral
Ione Oliveira Jatobá Leal

Coordenadores
Ione Oliveira Jatobá Leal
Joseane Gomes de Araújo
Edvaldo Hilário dos Santos

Elaboração Cartográfica
Daniel Carneiro Reis
Danielle Rocha Angelim da Silva
Josiane Jordao Sil-va
Kaiky Rodrigues da Silva Nunes
Liliane Matos Góes

Logomarca, formatação gráfica, capa e arte final
Kaiky Rodrigues da Silva Nunes

Elaboração dos textos
Ione Oliveira Jatobá Leal e Joseane Gomes de Araújo

Fotos
Daniel Carneiro Reis
Joseane Gomes de Araújo
Leandro Pereira da Silva
Leonardo Oliveira Silva
Ronaldo Nascimento Santos

Revisão de texto
Mônica Naiara Pereira da Silva Santos



Instituição Coordenadora
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Campus IV – Jacobina / Colegiado de Geografia
Núcleo de Estudos Geográficos – NEG



Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Reitor
José Bites de Carvalho
Vice-Reitor
Marcelo Duarte Dantas de Avila

Diretor do DCH-IV
João Silva Rocha Filho
Rua J. J. Seabra, 158, Bairro Estação, CEP 44700-000 – Jacobina-BA
E-mail: geografiadch4@uneb.br
Telefone: 74 3621-3337

Agradecimentos

À **Universidade do Estado da Bahia**, por disponibilizar as condições necessárias para a elaboração deste Atlas e pela parceria na impressão e divulgação deste material.

Aos **professores da educação básica da rede particular, municipal e estadual de Jacobina**, Bahia, que se disponibilizaram em participar da validação deste Atlas e contribuíram na elaboração dos textos e das representações cartográficas deste material.

A **João Paulo** pelo apoio na estruturação e catalogação deste trabalho.

A **Divaneide dos Reis** pelo apoio incondicional no Colegiado de Geografia.

Aos **alunos e professores que compõem a equipe de pesquisadores deste Atlas**, e que se dedicaram incansavelmente na busca por materiais que dessem conta da elaboração das representações gráficas, cartográficas e das informações apresentadas neste Atlas.





Editora C&A Alfa Comunicação

CNPJ 09.542.209/0001-51

Rua Cel. Anacleto nº 128, Qd. 7, Lt. 8-A
VI. Pe. Eterno – Trindade/GO

COORDENAÇÃO E REDAÇÃO

Rua 14, Qd. 12, Lt. 21, St. Itatiaia III
CEP 74.690-390 – Goiânia/GO

E-mail: editoraalfacomunicacao@gmail.com

Coordenação editorial

Luiz Carlos Ribeiro

Projeto de Elaboração

Profª Drª Míriam Aparecida Bueno

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

(Bibliotecário: Filipe Reis - CRB 1/3388)

S237 a Leal, Ione Oliveira Jatobá.
Atlas geográfico escolar de Jacobina/ Ione Oliveira Jatobá
Leal, Joseane Gomes de Araújo, Edvaldo Hilário dos Santos. –
Jacobina, BA : C&A Alfa Comunicação, 2021.

74 p. Il.
ISBN: 978-65-89324-06-5

1. Atlas escolar. 2. Jacobina. I. Bueno, Míriam Aparecida. II.
Título.

CDU: 911(084.42)(013.8)

IMPRESSO NO BRASIL
Printed in Brazil 2020

Índice para catálogo sistemático:
CDU: 911(084.42)(013.8)

sumário

Prefácio	9
Apresentação	13
1 CONHECENDO O MUNICÍPIO DE JACOBINA	15
1.1 FORMAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE JACOBINA	19
1.2 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JACOBINA	20
1.3 POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JACOBINA	23
2 CONHECENDO OS DISTRITOS DE JACOBINA	31
2.1 EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE JACOBINA	32
2.2 ESTUDANDO OS DISTRITOS DO MUNICÍPIO DE JACOBINA	43
2.2.1 Distrito de Jacobina (sede)	43
2.2.2 Distrito de Itaitu	43
2.2.3 Distrito de Catinga do Moura	44
2.2.4 Distrito de Itapeipú	44
2.2.5 Distrito de Novo Paraíso	45
2.2.6 Distrito de Cachoeira Grande	46
2.2.7 Distrito de Lages do Batata	46
2.2.8 Distrito de Junco	47
3 CONHECENDO OS BAIRROS DE JACOBINA	49

4	CONHECENDO OS ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS DE JACOBINA	55
4.1	CLIMA PREDOMINANTE NO MUNICÍPIO	56
4.2	RELEVO PREDOMINANTE NO MUNICÍPIO	57
4.3	SOLO PREDOMINANTE NO MUNICÍPIO	57
4.4	HIDROGRAFIA PREDOMINANTE NO MUNICÍPIO	58
4.5	VEGETAÇÃO PREDOMINANTE NO MUNICÍPIO	58
5	CONHECENDO OS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE JACOBINA	65
	Referências	75

Prefácio

ANDRÉA APARECIDA ZACHARIAS (*)

A produção acadêmica em torno da legitimidade do ensino e aprendizagem da Geografia, em sala de aula, passou por diferentes momentos ao longo da História do Pensamento Geográfico, gerando reflexões distintas acerca de seus objetos e métodos de análise para a interpretação de mundo, relativas aos conteúdos programáticos que fazem parte do Ensino Fundamental. De certa forma, essas reflexões influenciaram e ainda influenciam muito as práticas de ensino.

E, neste avanço, surge a Cartografia Escolar, como área de apoio à Geografia Escolar, cujas preocupações hodiernas são, também, desenvolver competências e habilidades sobre o estudo do lugar a partir da leitura dos mapas e suas representações espaciais.

Desde então o ensino do mapa torna-se uma importante tarefa escolar. Ao longo do Ensino Fundamental, por exemplo, contribui para desenvolver competências e habilidades relativas à compreensão da representação do espaço pelo domínio da linguagem cartográfica, tendo como maiores desafios e cognição a proposta de como ensinar a leitura do mapa pelo uso do próprio mapa.

Tanto que, numa tentativa de avançar nas questões supracitadas, sobretudo relativas ao ensino e aprendizagem no ambiente escolar, os programas oficiais de Geografia e História (LDB nº 9394/96) do Ensino Fundamental recomendam que este estudo se faça por meio da compreensão espacial local e regional de cada município. A partir da compreensão dessa necessidade passou-se a incentivar os municípios a criarem seu próprio material didático, o Atlas Municipal Escolar.

Etimologicamente, os Atlas são coleções sistemáticas de mapas. Todavia, quando aplicados ao ensino de geografia, seus objetivos agregam outras finalidades ao estimularem nos alunos a observação, o conhecimento e a reflexão sobre as características e realidades socioespaciais de sua cidade que se traduz no lugar cultural de suas vivências compostas por histórias, memórias e identidades.

Destarte este reconhecimento, notamos o número crescente tanto de professores que buscam o “como ensinar” o mapa quanto de pesquisadores que procuram respostas às inúmeras questões que são colocadas envolvendo esta área do conhecimento. E no Brasil, os Atlas Municipais, no final do século XX e início do século XXI, têm recebido especial atenção pelos pesquisadores da Cartografia Escolar.

(*) **Andréa Aparecida Zacharias** é Licenciada e Bacharela em Geografia. Profa. Doutora da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Campus de Ourinhos-SP e do Programa de Pós-Graduação em Geografia do IGCE/UNESP/Campus de Rio Claro-SP. Líder do Grupo de Pesquisa em Geotecnologias e Cartografia aplicadas à Geografia – GEOCART e Profa. Pesquisadora do Centro de Análise Ambiental e Planejamento – CEAPLA/IGCE/UNESP/Campus de Rio Claro.

Nesta lógica, Janine G. Le Sann (1997) foi a pioneira na produção de Atlas Municipais, ao propor que um Atlas Escolar deve ser interativo, de maneira que o aluno possa elaborar tabelas, diagramas, mapas, textos analíticos e sintéticos, com a finalidade de levá-lo a construir seu conhecimento.

Mas, foi a partir da abordagem colaborativa com professores da rede que, Almeida e Passini (1999) nos apresentam, uma proposta metodológica inovadora para os Atlas dos Municípios do interior paulista (Rio Claro, Ipeúna e Limeira) foi elaborada, que, além de tratar de modo interdisciplinar temas geográficos, históricos e ambientais, são compostos por documentos cartográficos adequados às práticas escolares, resultando em conhecimentos produzidos colaborativamente.

Podemos dizer ainda que os relatos de suas experiências, desde que publicado no Caderno Cedes (nº 60), tornaram-se referência nacional e internacionalmente, vislumbrando um grande marco acadêmico na Cartografia Escolar. Assim, o tema Atlas Municipal Escolar fixou-se como um importante eixo de discussão, desde o ano de 2009, nos meritórios Colóquios de Cartografia para Crianças e Escolares, principal evento acadêmico brasileiro, realizado bianualmente, desde 1995, que congrega os principais pesquisadores desta linha do conhecimento.

A partir desse momento, as diferentes propostas (para)didáticas de Atlas Escolar Municipal, que sistematicamente eram lançadas, tornaram-se referências às demais Universidades Brasileiras de outras regiões e/ou localidades que trilhavam o mesmo caminho, a conquista da mesma produção acadêmica para seus municípios.

Situação que ainda se observa, nos dias atuais, revelando a necessidade de pesquisas que envolvam Atlas Municipal. Primeiro por ser um tema atual e sempre presente nas discussões acadêmicas. E, segundo, pela inserção cada vez maior da importância das geotecnologias nos livros didáticos e na atual proposição da Base Nacional Comum Curricular

(BNCC), relegando, muitas vezes, o uso do mapa analógico como papel secundário na formação do conhecimento espacial dos escolares.

Nesta relação dialógica, Zacharias (2005) já apontava que a incorporação de Atlas Municipais à prática de sala de aula constitui-se numa das formas encontradas para viabilizar o uso de mapas no ensino, uma vez que já é clássica a discussão que dentre os múltiplos meios de representação do espaço terrestre – tais como *o globo terrestre, o planisfério, as imagens de satélites, as imagens de radar, as fotografias aéreas, os croquis e as maquetes* – o uso dos *mapas* é o mais convencional na produção do conhecimento escolar. Talvez por possibilitarem, numa perspectiva plana, tanto a representação espacial dos elementos que compõem a paisagem natural (relevo, hidrografia, vegetação, clima, solos) quanto a representação das paisagens criadas pelo homem (as cidades e suas características, atividades extrativistas e agropecuárias, agroindústrias, entre outros), o seu uso é o mais meio mais adotado pelos professores, dada a possibilidade de iniciar, no aluno, o pensamento espacial para obter o domínio dos saberes dos raciocínios geográficos.

Assim, a proposta de um Atlas Geográfico Municipal Escolar para o ensino do lugar, o município de Jacobina, Bahia, muito tem a enriquecer o processo educativo local, uma vez que o entendimento das simbologias das mensagens codificadas em cada mapa, neste material (para)didático proposto, sistematiza um esforço que deve ser feito buscando a compreensão dos fenômenos nos quais o lugar municipal encontra-se inserido.

Contudo, ao se propor o uso de mapas municipais em sala de aula, não se pode esquecer que esferas mais amplas devem ser discutidas a fim de que não se crie apenas uma atividade ilusória que disfarce o projeto educacional. O que se pretende é dar subsídios para que as atividades em sala de aula, mediadas pelo professor, possam instigar a reflexão e a formação de alunos cidadãos críticos e, sobretudo, ativos no seu entorno.

O lugar pelos quais transitam e os caminhos que percorrem, cotidianamente, tecem as relações de “pertencimento” do aluno com o lugar, a partir do entendimento de que o aluno é parte do lugar em que vive, e o lugar é parte de sua subjetividade, onde sua leitura de mundo é a leitura espacializada do lugar, bem como dos acontecimentos que nele se operam.

Em mãos dos experientes, sensíveis e competentes Professores Ione Oliveira Jatobá Leal, Joseane Gomes de Araújo e Edvaldo Hilário dos Santos materializa-se uma proposta pedagógica de material (para)didático composto por textos, mapas, figuras, fotos e lustrações que abordam temas geográficos, históricos, urbanos, físicos e ambientais, tendo como base os mapas municipais contidos no Atlas Escolar. O estudo do lugar feito com os mapas de sua cidade permitirá aos alunos apropriar-se de

um instrumento de exploração de territórios existenciais e cognitivos de suas vivências.

Condição que os autores trazem nesta proposta: a de priorizar as categorias de análise sobre região, espaço, paisagem, território e as territorialidades que compõe este lugar, em suas diferentes escalas, rompendo com uma visão estática, na qual a natureza segue o seu curso imutável e irreal, enquanto a humanidade é vista como uma entidade a ser estudada à parte, como se não interagisse com o meio, resgatando as memórias, culturas e identidades locais, pelo Atlas Municipal Geográfico de Jacobina-BA, um município localizado no Norte Baiano, cujas características fisiográficas congregam as belezas da chamada microrregião do circuito norte da Chapada Diamantina.

Apresentação

Atlas escolar municipal tornou-se um relevante instrumento para o processo de ensino e aprendizagem da Geografia na educação básica, uma vez que possibilita o desenvolvimento de saberes geográficos por meio de estratégias que estimulem o pensamento, a argumentação e a leitura, tomando como referência o lugar de vivência. Indo por esse viés, surge a iniciativa para a organização de um **Atlas Geográfico Escolar do Município de Jacobina-Bahia**. Este material foi estruturado a partir de pesquisas realizadas por professores e alunos vinculados ao Núcleo de Estudos Geográficos (NEG) do Departamento de Ciências Humanas – Campus IV da Universidade do Estado da Bahia, e com a contribuição de professores da educação básica da rede municipal e estadual de Jacobina, Bahia, permitindo o diálogo entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento escolar. O objetivo deste material é contribuir para a ampliação de conhecimentos geográficos a partir da leitura e interpretação de representações acerca do lugar.

A riqueza deste trabalho é constatada a partir da diversidade de materiais representados pelos textos, mapas, fotografias e gráficos que retratam os aspectos socioambiental, político e econômico do município de Jacobina. Além disso, trata-se de material elaborado especificamente para servir de instrumento pedagógico no tratamento de conteúdos e conceitos geográficos nos processos de ensino e aprendizagem na educação básica.

O presente Atlas Geográfico Escolar do Município de Jacobina-Bahia está dividido em cinco eixos temáticos que envolvem questões referentes às habilidades e competências trabalhadas na Educação Básica e propostas pelos documentos oficiais que norteiam o ensino de Geografia. Deste modo, permite o desenvolvimento de estudos e pesquisas considerando a realidade dos estudantes e a associação dos diversos conteúdos e conceitos com outros contextos e escalas.

Os temas estão distribuídos e apresentados da seguinte forma:

O primeiro tema é “Conhecendo o Município de Jacobina”, em que destacamos o seu processo histórico e sua divisão política, com ênfase na sua localização e limites territoriais, bem como no seu posicionamento em relação aos Territórios de Identidade no contexto da Bahia e do Brasil. Destacamos as principais mudanças que ocorreram na população e as características e tendências no campo social, político, cultural e econômico.

O segundo tema é “Conhecendo os Distritos de Jacobina”, em que fazemos uma caracterização da dinâmica territorial de formação dos distritos que compõem o município de Jacobina e apresentamos a evolução da composição dos distritos com dados específicos que revelam as riquezas da nossa terra.

No terceiro tema, “Conhecendo os bairros de Jacobina”, apresentamos o desenvolvimento dos bairros a partir do reconhecimento das peculiaridades da mancha urbana com a sua descontinuidade em relação à área

central da cidade, especialmente pelas características físicas do meio (presença de áreas úmidas em terrenos planos ou declividade elevada).

O quarto tema é “Conhecendo as temáticas físico-naturais de Jacobina”, em que apresentamos os elementos físicos (clima, geologia, hidrografia, geomorfologia, pedologia, vegetação), e destacamos os elementos físicos do município e a relação que se estabelece entre eles. Assim, podemos conhecer as especificidades e as riquezas dos detalhes compostos pela própria natureza do município de Jacobina.

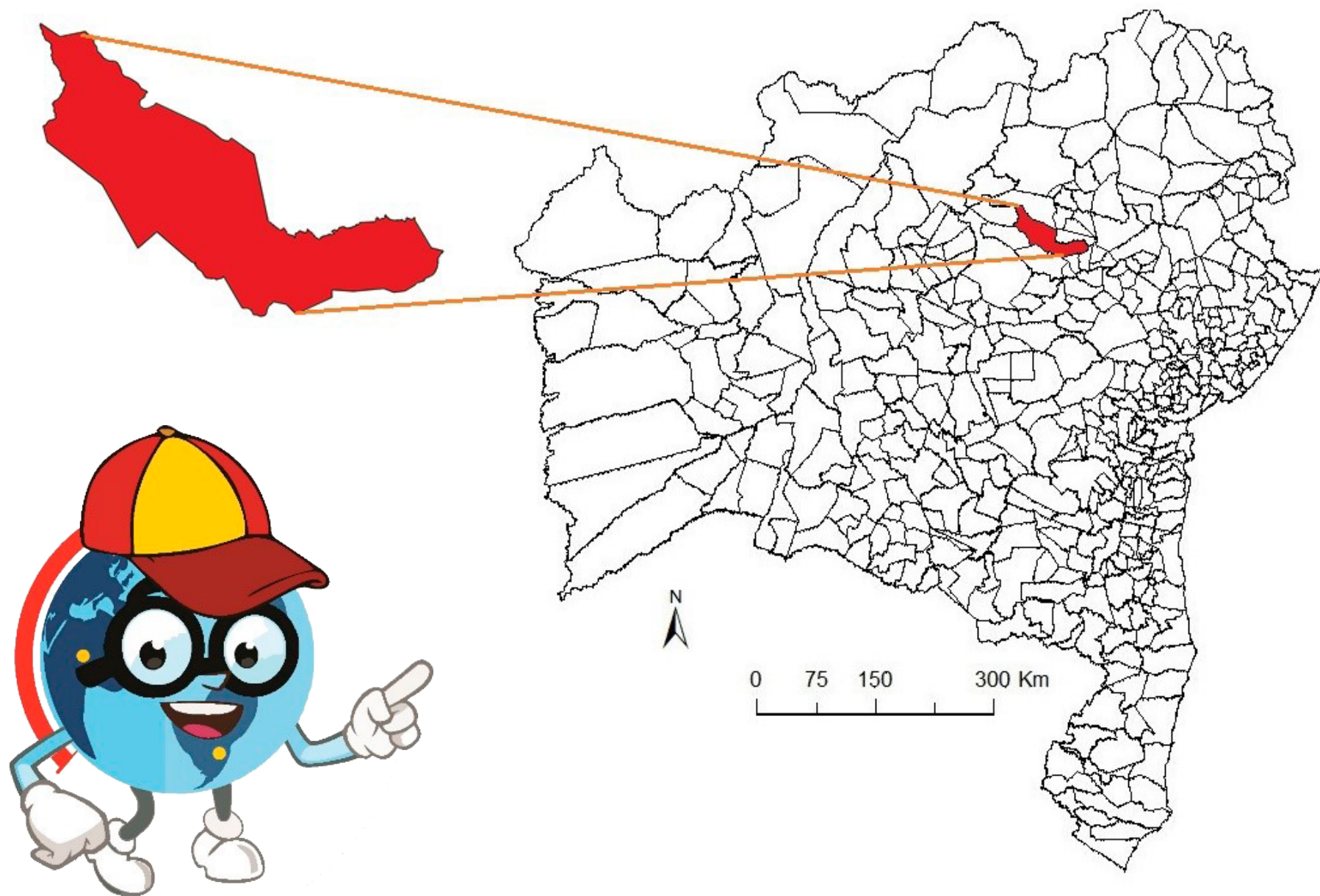
Por meio do último tema, “Serviços municipais”, destacamos os principais serviços presentes no município e sua influência na dinâmica da região, com ênfase na potencialidade das atividades industriais, agrícolas, comerciais, turísticas e dos serviços relacionados à saúde e educação.

Esperamos que, (re)conhecendo as especificidades do município a partir do Atlas Escolar, professores e alunos fortaleçam o diálogo sobre os conteúdos e conceitos geográficos a partir de diferentes perspectivas escalares e construam o pensamento espacial.

1

CONHECENDO O MUNICÍPIO DE JACOBINA





DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE JACOBINA



BRASÃO E BANDEIRA DE JACOBINA

Figura 1 – Brasão de Jacobina



Figura 2 – Bandeira de Jacobina-BA



HINO A JACOBINA

Letra: Doracy Araújo Lemos / Música: Amado Horonato de Oliveira

Rodeada de serras majestosas
Dos Payayás herdamos Jacobina
A mais linda terra entre as formosas
Na encosta da Chapada Diamantina

Tuas serras, teus rios unidos
Encerram em profusão toda riqueza
Teus bravos filhos destemidos
Em luta pela tua grandeza

Tua história de fatos trepidantes
De civismo, grandeza e tradição
Glória aos bravos bandeirantes
Que te fizeram "Rainha do Sertão"

Nós nos ufanamos com ardor
Por Jacobina nobre e senhoril
Que a todos recebe com amor
Pedaço da Bahia e do Brasil

Aos missionários dedicados
Nosso preito de eterna gratidão
Pelos seus feitos denodados
A prova é a igreja da missão

Rodeada de serras majestosas
Dos Payayás herdamos Jacobina
A mais linda terra entre as formosas
Na encosta da Chapada Diamantina

Rodeada de serras majestosas
Dos Payayás herdamos Jacobina
A mais linda terra entre as formosas
Na encosta da Chapada Diamantina

Escute o Hino em: <https://www.youtube.com/watch?v=cNkZ3mTOwtw>

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/hinos-de-cidades/1787347/>

CONHECENDO O MUNICÍPIO

1.1 FORMAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE JACOBINA

A origem do povoamento de Jacobina se deu a partir de três fatores, que contribuíram para o desenvolvimento e ampliação do seu território: as missões jesuíticas, a pecuária e a mineração, os quais influenciaram em temporalidades e formas diferenciadas para a formação do núcleo inicial.

Os primeiros moradores na região foram Melchior Dias Moreira, Antônio Brito Correia e, mais tarde, os Guedes de Brito (IBGE, 2020).

Vista parcial da cidade de Jacobina-BA

Fonte: Acervo pessoal de Joseane Gomes de Araújo, 2019.

Nesse período, os moradores desenvolviam atividades agrícolas e criação de gado com a mão de obra de vários colonos e escravos. O desenvolvimento dessas atividades e a alta produção de ouro das minas culminaram na criação de um arraial às margens do rio Itapicuru-Mirim. A concentração nas margens dos rios e riachos deu origem ao sítio urbano de Jacobina de forma aleatória e com uma população bastante heterogênea.



Com os bons resultados da mineração, a Coroa Portuguesa, em 1722, elevou o povoado à categoria de vila com o nome de Vila de Santo Antônio de Jacobina, e sede na Missão de Nossa Senhora das Neves do Sahy (onde, atualmente, fica o povoado chamado Missão do Sahy, que pertence a Senhor do Bonfim), aldeia indígena fundada por franciscanos em 1697. Como esse lugar era muito distante das minas, em 1724 a sede foi transferida para a Missão do Bom Jesus da Glória. Essa Missão também foi fundada por franciscanos, em 1706, que ali construíram a igreja do Bom Jesus da Glória (corresponde, atualmente, à Igreja da Missão, onde se localizava outra aldeia indígena).

Mediante Provisão do Conselho Ultramarino, de 13 de maio 1726, o governo da Metrópole mandou criar uma casa de fundição em Jacobina (prédio onde, atualmente, funciona a Escola Yolanda Dias Rocha, na Praça Matriz), que foi instalada em cinco de janeiro de 1727.

O município de Jacobina passou por alterações recentes nos seus limites territoriais. A última atualização ocorreu com a Lei Estadual nº 13.366 de 29 de junho de 2015, contribuindo para a redução das suas áreas territoriais. As mudanças são respaldadas pela Constituição Federal,

emendas constitucionais, leis complementares e decretos no âmbito estadual com o envolvimento e interesse de órgãos federais e estaduais.

O processo de alteração dos limites territoriais deve ocorrer a partir do debate em audiência pública envolvendo as comunidades atingidas e as administrações municipais.

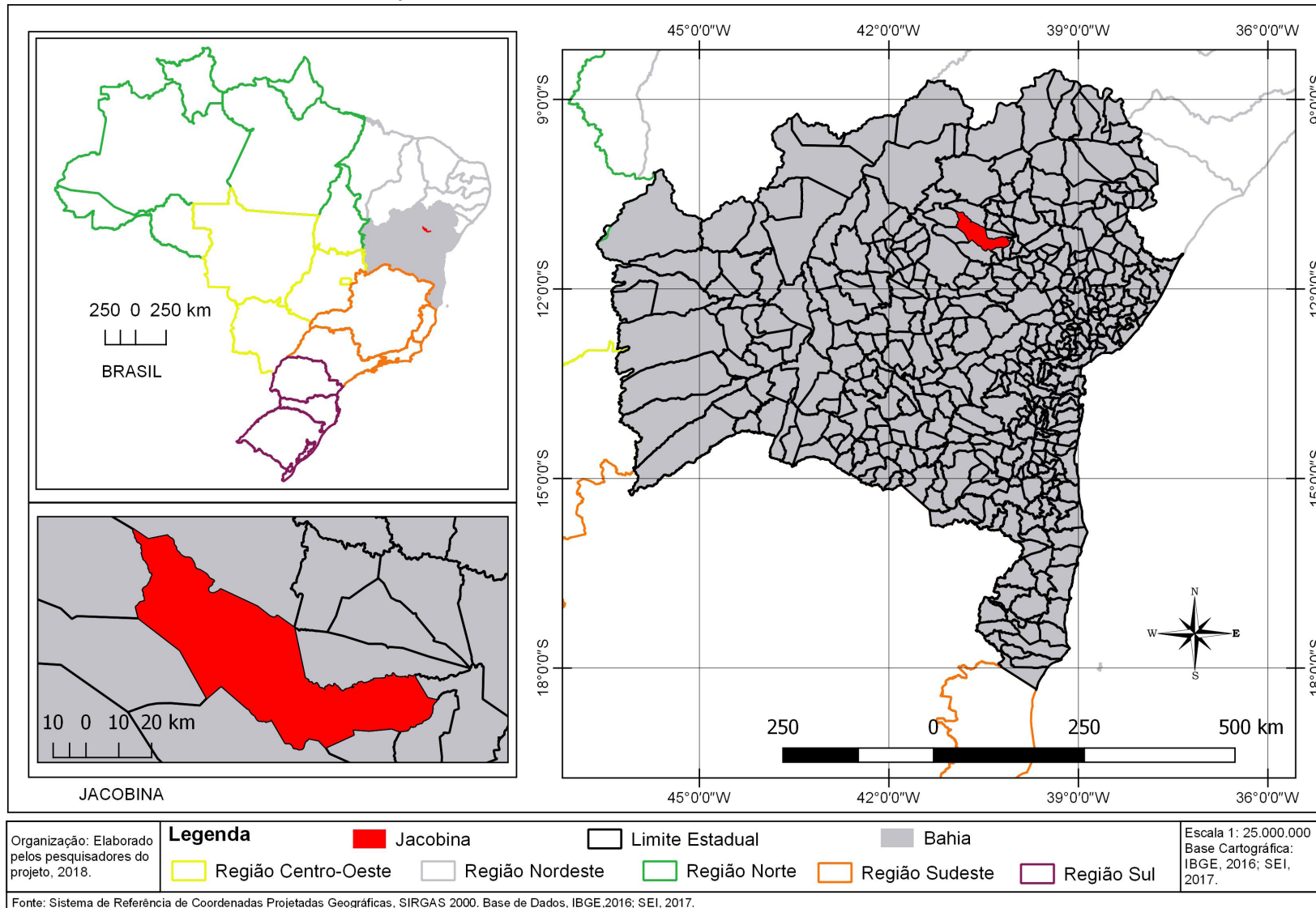
1.2 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JACOBINA

O município de Jacobina está localizado no centro-norte do Estado da Bahia, na Mesorregião Centro-Norte Baiano, a 330 km de Salvador, capital baiana. É compreendido pelas coordenadas geográficas 10°45' e 11°25' sul e 39°59' e 40°45' oeste, tem uma área de 2.359,965 km² e possuía 83.635 mil habitantes em 2017 (IBGE, 2018). Situa-se na zona fisiográfica do Norte Baiano, no **Território de Identidade** do Piemonte da Diamantina (SEI, 2020). É também conhecido como “Cidade do Ouro”, uma herança das minas de ouro que atraíram os bandeirantes paulistas no início do século XVII.



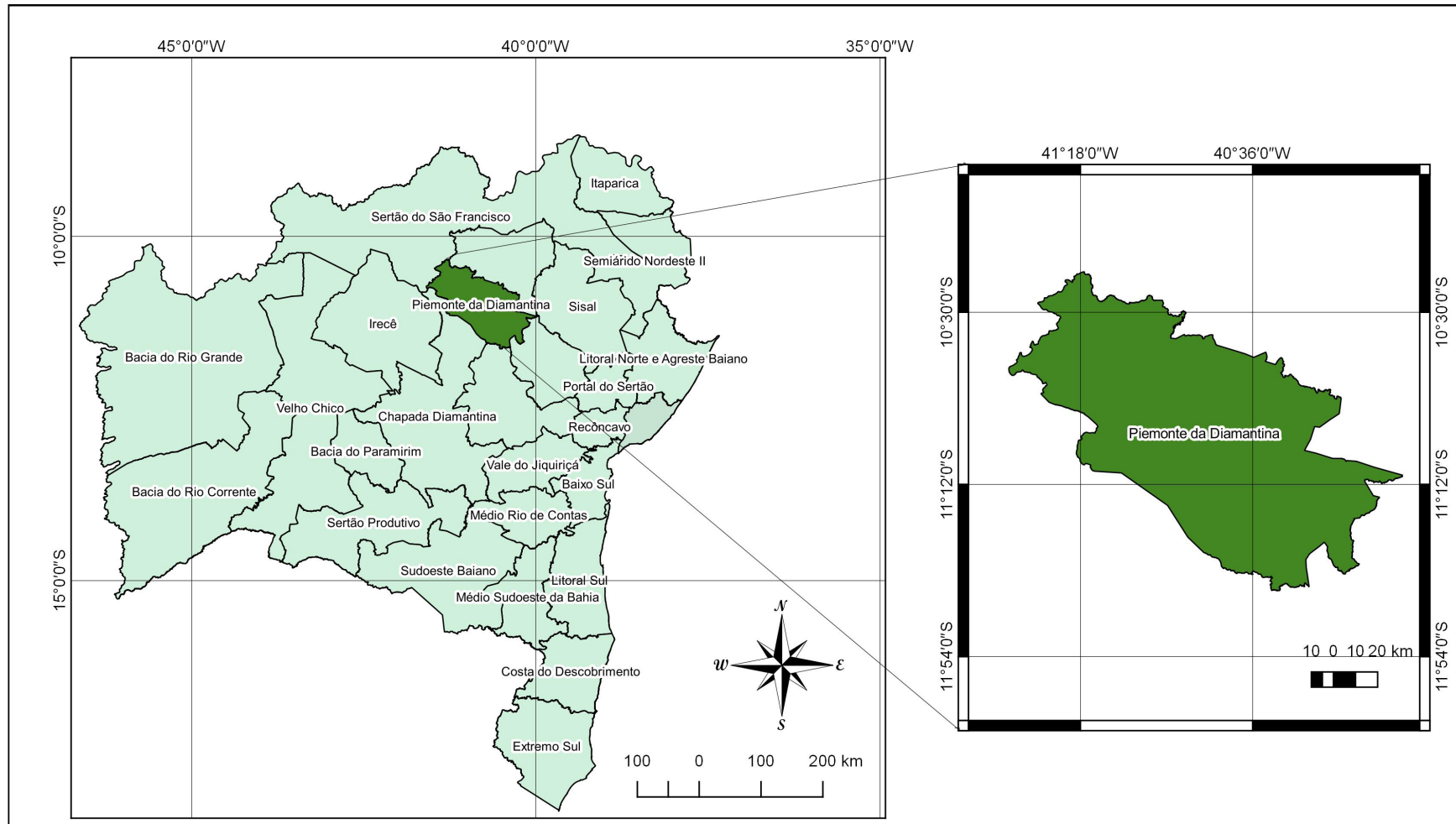
O MUNICÍPIO DE JACOBINA PASSOU POR DIVERSAS ALTERAÇÕES NOS SEUS LIMITES TERRITORIAIS. A ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO OCORREU EM 2015, CONTRIBUINDO PARA A REDUÇÃO DAS SUAS ÁREAS TERRITORIAIS. AS MUDANÇAS SÃO RESPALDADAS PELA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, EMENDAS CONSTITUCIONAIS, LEIS COMPLEMENTARES E DECRETOS NO ÂMBITO ESTADUAL COM O ENVOLVIMENTO E INTERESSE DE ÓRGÃOS FEDERAIS E ESTADUAIS.

Município de Jacobina no contexto do Estado da Bahia e do Brasil



Fonte: SIRGAS, 2000; Base de Dados IBGE, 2016; SEI, 2017. Elaboração: Daniel Reis, 2019

Territórios de identidade com destaque para o Piemonte da Diamantina



Organização: Elaborado pelos Pesquisadores do Projeto, 2018.

Legenda

- Piemonte da Diamantina
- Territórios de Identidade

Escala: 1: 1.000.000
Base Cartográfica: SEI, 2017.

Fonte: Sistema de Referência de Coordenadas Projetadas Geográficas, SIRGAS 2000. Base de Dados: SEI, 2017.

Fonte: SIRGAS, 2000; SEI, 2017. Elaboração: Daniel Reis, 2019.

1.3 POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JACOBINA

O estudo da população é fundamental para a sociedade conhecer as mudanças nos últimos anos e a realidade social do município; e também para compreender as contradições históricas reveladas nos fatos e fenômenos humanos que se desenvolveram no espaço geográfico, e que merecem ser analisadas por meio do pensamento espacial e geográfico. Para os governantes, este estudo permite traçar planos e estratégias de atuação, além de auxiliar no desenvolvimento de um planejamento de interesse social.

A população é o conjunto de pessoas que residem em determinada área, que pode ser uma cidade, um Estado, um país ou mesmo o planeta como um todo.

Em meados da década de 1980, registrou-se uma diminuição da população do município de Jacobina, principalmente a rural. Isso pode estar relacionado ao período em que distritos do então município de Jacobina (Capim Grosso, Orolândia e Várzea Nova) se emanciparam. Em 1990, a população urbana do município de Jacobina superou a população rural.

Até 2010 o município de Jacobina possuía cinco distritos, que constituíam a sua área urbana. Eram eles: Jacobina, Catinga do Moura, Itaitu, Itapeipú¹ e Junco, sendo que, em 2010, a maior parte da população residia no distrito Jacobina. Em 2013, o município criou mais três distritos: Cachoeira Grande, Novo Paraíso e Lages do Batata. E no próximo Censo (previsão em 2021) teremos novas configurações da população do município a partir da reestruturação dos distritos.

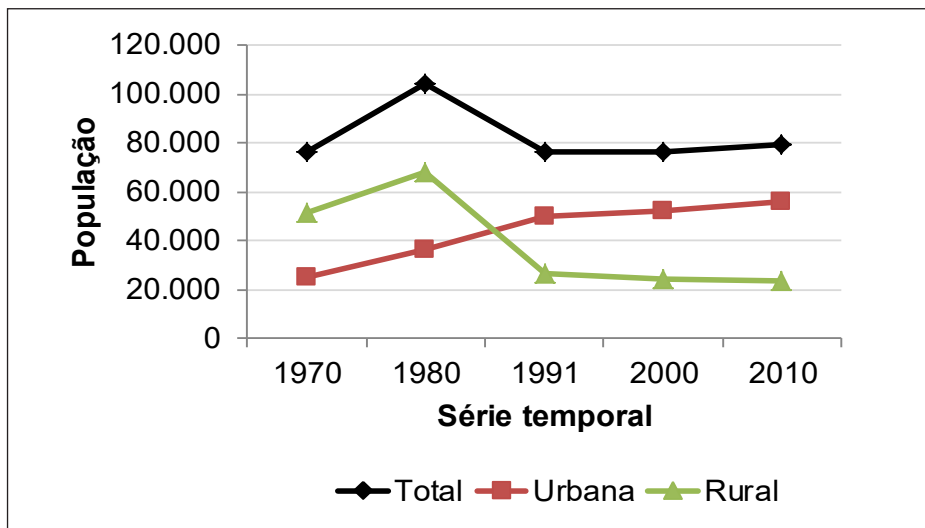


O QUE É MUNICÍPIO?

“SÃO UNIDADES DE MENOR HIERARQUIA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DO BRASIL, CRIADAS POR MEIO DE LEIS ORDINÁRIAS DAS ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS DE CADA UNIDADE DA FEDERAÇÃO E SANCIONADA PELO GOVERNADOR” (OLIVEIRA, 1993).

1 A grafia do nome desses distritos segue o modelo adotado pelo IBGE em seus relatórios.

População residente por situação do domicílio no município

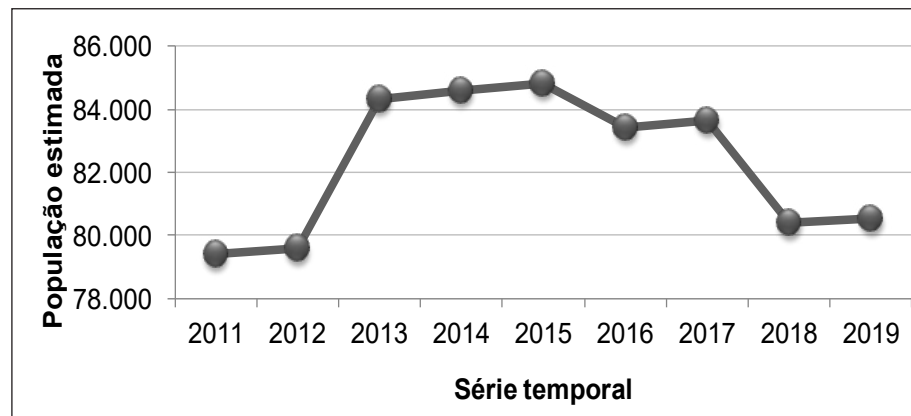


Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 2010.

A população pode ser classificada segundo sua religião, nacionalidade, local de moradia (urbana e rural), atividade econômica (ativa ou inativa), e tem seu comportamento e suas condições de vida retratados por meio de indicadores sociais – taxas de natalidade, mortalidade, fecundidade etc.

Na população católica está incluída a Apostólica Romana, a Apostólica Brasileira e a Ortodoxa. A população evangélica engloba pessoas de diferentes denominações: Luterana, Presbiteriana, Metodista, Batista, Congregacional, Adventista, Assembleia de Deus, Cristã no Brasil, Casa da Benção, Universal do Reino de Deus etc. Em outras religiões está a Umbanda, Candomblé, Novas religiões orientais e Tradições esotéricas.

População residente estimada do município de Jacobina-BA



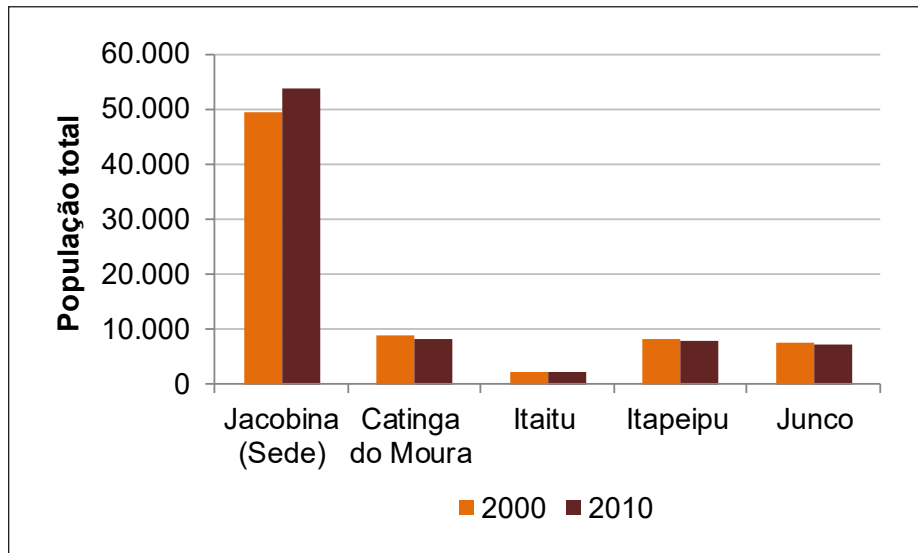
Fonte: Estimativas de População – IBGE, 2019.

O órgão responsável pelo levantamento dos dados sobre a população brasileira é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, que realiza o recenseamento da população brasileira a cada 10 anos.

A condição populacional de um município está associada às condições sociais (saúde, moradia, educação, segurança etc.), condições políticas (programas assistencialistas como Bolsa Família e outros benefícios sociais), condições culturais (cultura, esporte, lazer etc.) e às condições econômicas (salário, emprego, crédito etc.).

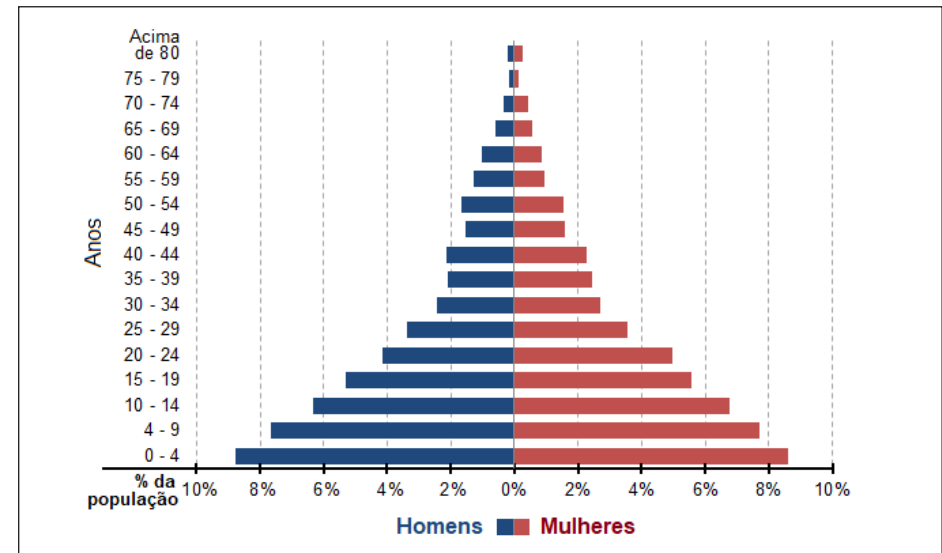
A pirâmide etária do município de Jacobina sofreu alterações ao longo dos anos, e nas últimas décadas há uma tendência para a diminuição da taxa de nascimento e para o crescimento da população jovem e adulta.

População residente por localização da área do município



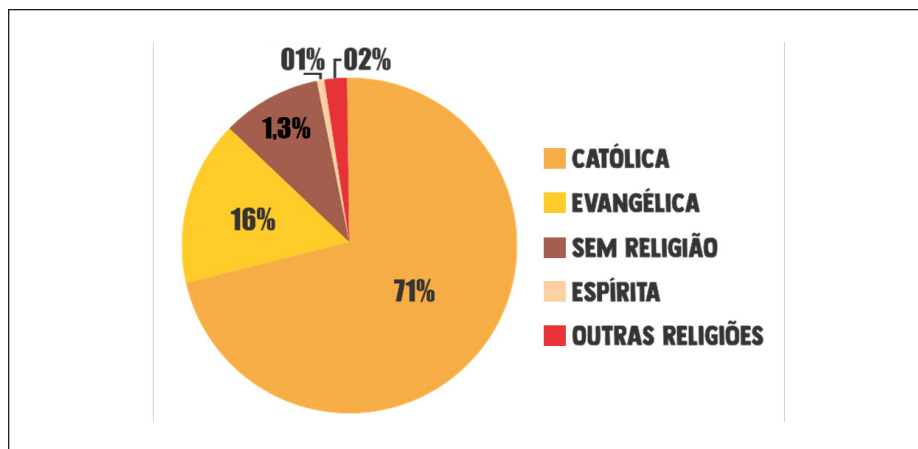
Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 2010.

Pirâmides etárias do município de Jacobina-BA em 1970



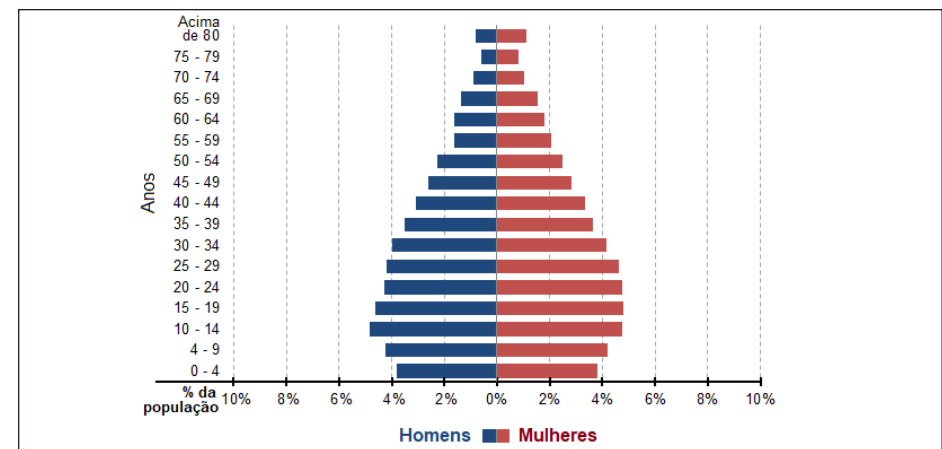
Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 1970.

População residente por religião



Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 2010

Pirâmides etárias do município de Jacobina-BA em 2010



Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 2010 .

Alguns fatores são responsáveis pela mudança na composição da população.

• **Taxa de mortalidade:** corresponde à relação entre o número de óbitos ocorridos em um ano e a população absoluta.

$\frac{\text{N}^\circ \text{ de } \acute{o}\text{bitos} \times 1000}{\text{Popula}\acute{c}\text{a}\tilde{o}}$

• **Taxa de natalidade:** corresponde à relação entre o número de nascimentos ocorridos em um ano e a população absoluta.

$\frac{\text{N}^\circ \text{ de nascimentos} \times 1000}{\text{Popula}\acute{c}\text{a}\tilde{o}}$

• **Crescimento vegetativo ou natural:** diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade.

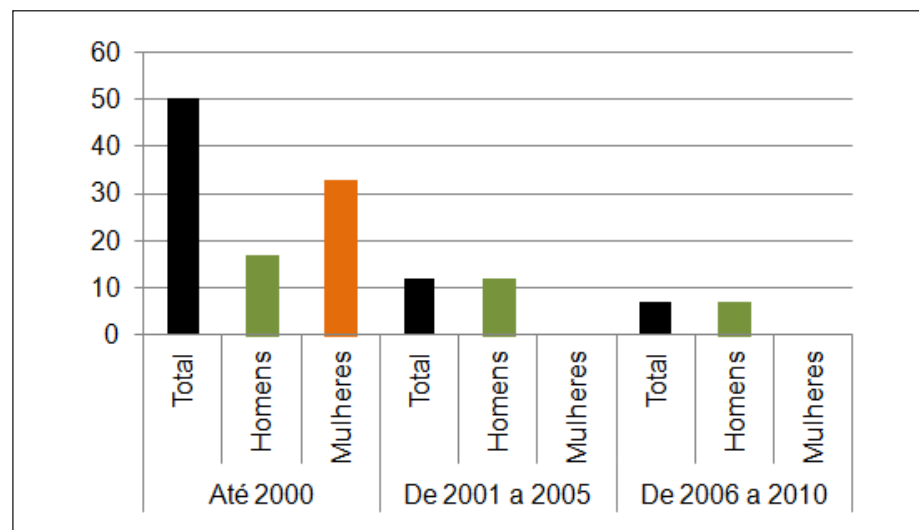
• **Taxa de fecundidade:** corresponde ao número de filhos por mulher em relação ao total de crianças nascidas em determinado ano.

$\frac{\text{N}^\circ \text{ de nascimentos}}{\text{Mulheres em idade f}\acute{e}\text{rtil (15 a 49 anos)}}$

• **Movimento migratório:** refere-se aos dados numéricos de saída (emigração) e entrada (imigração) de pessoas em determinado ano.

Observação: Os deslocamentos populacionais costumam obedecer a uma lógica relativamente simples: as pessoas migram para melhorar a qualidade de vida. Em Jacobina, as mudanças no número da população foram fortemente influenciadas pelo surgimento das atividades econômicas, principalmente pela exploração de minérios e emancipação dos distritos.

Imigrantes que fixaram residência no município de Jacobina-BA

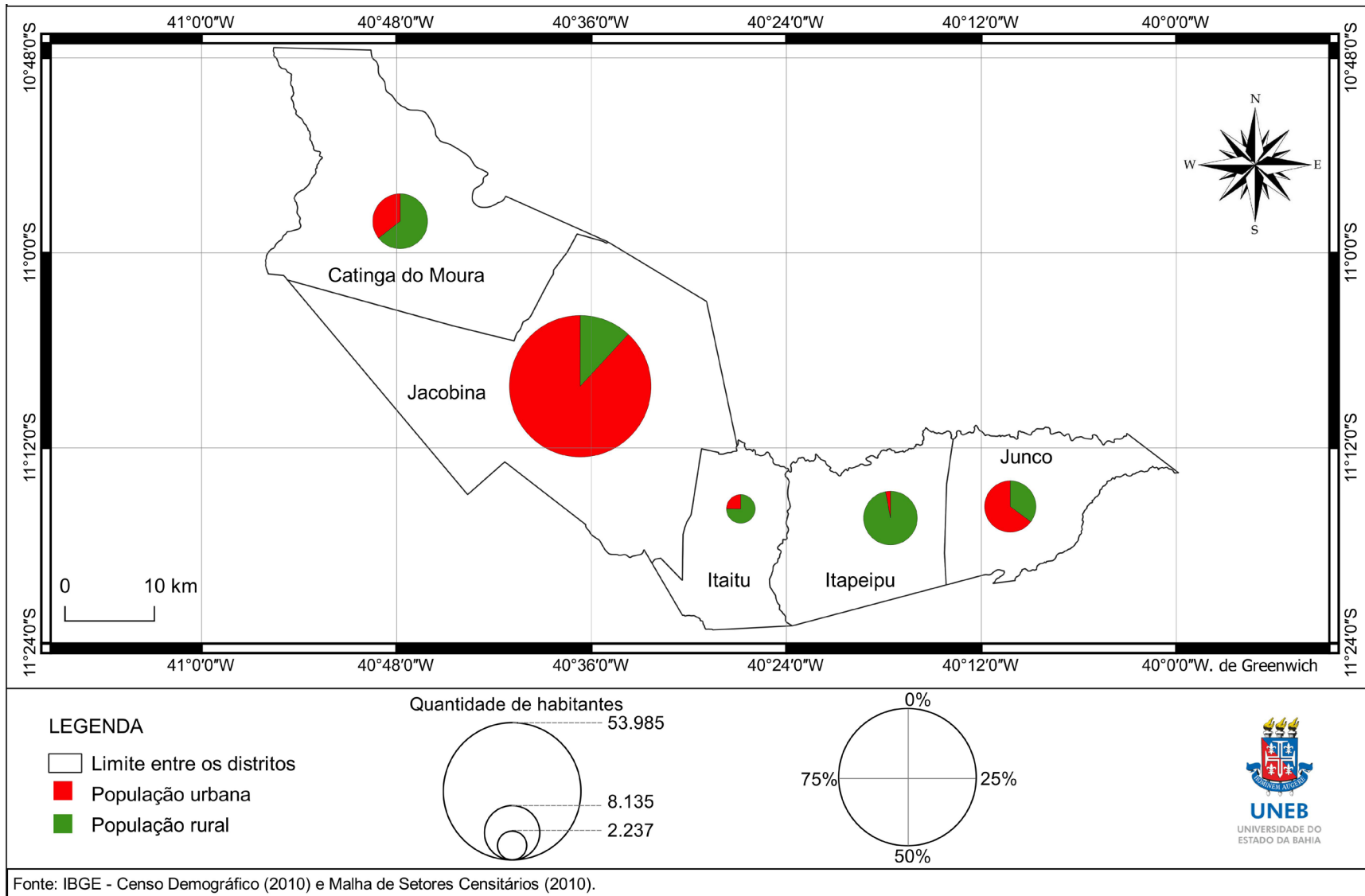


Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 2010.



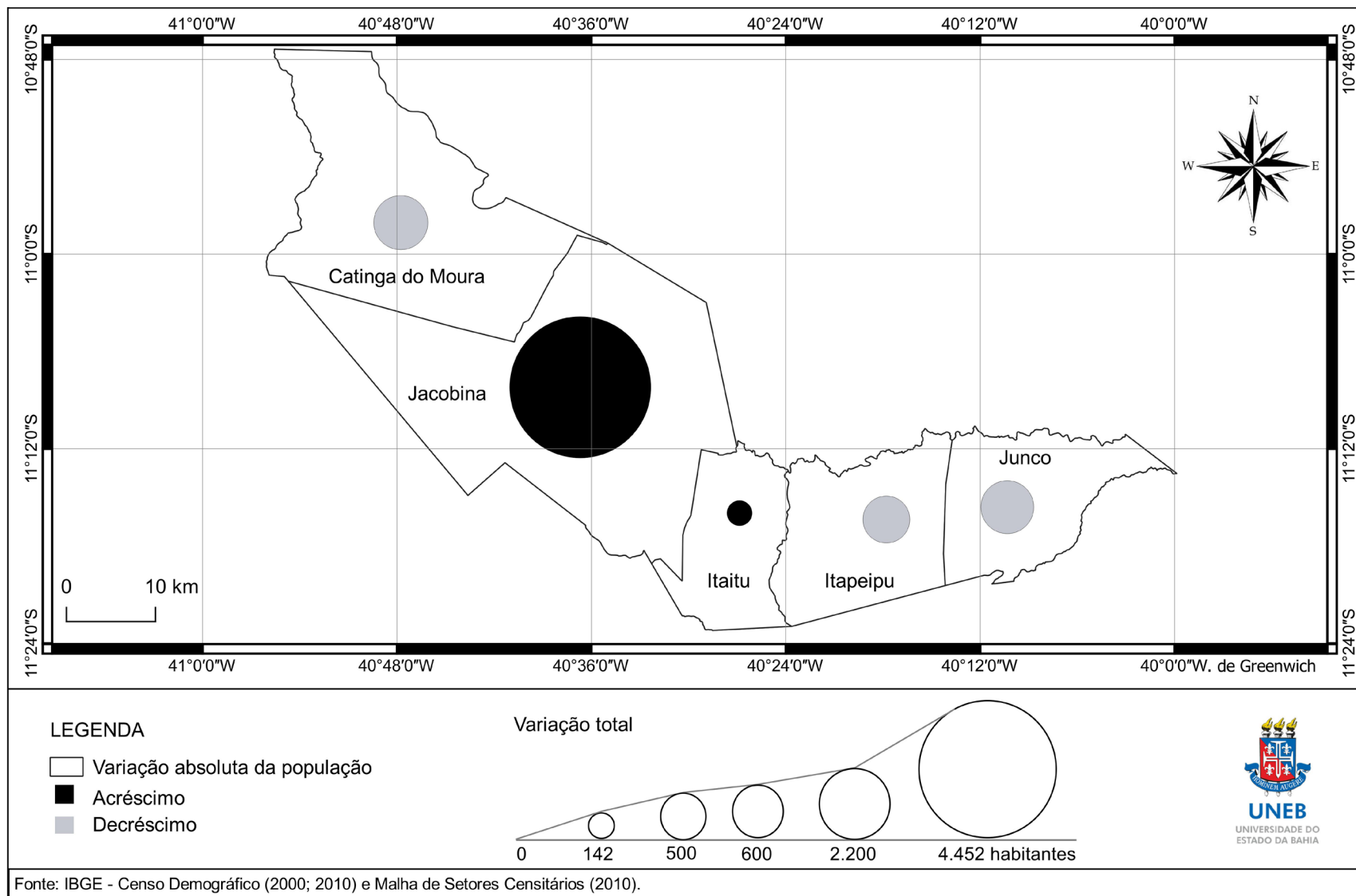
O ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO DOS DADOS SOBRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA É O INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, QUE REALIZA O RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA A CADA 10 ANOS.

Distribuição da população residente por domicílio (2010)

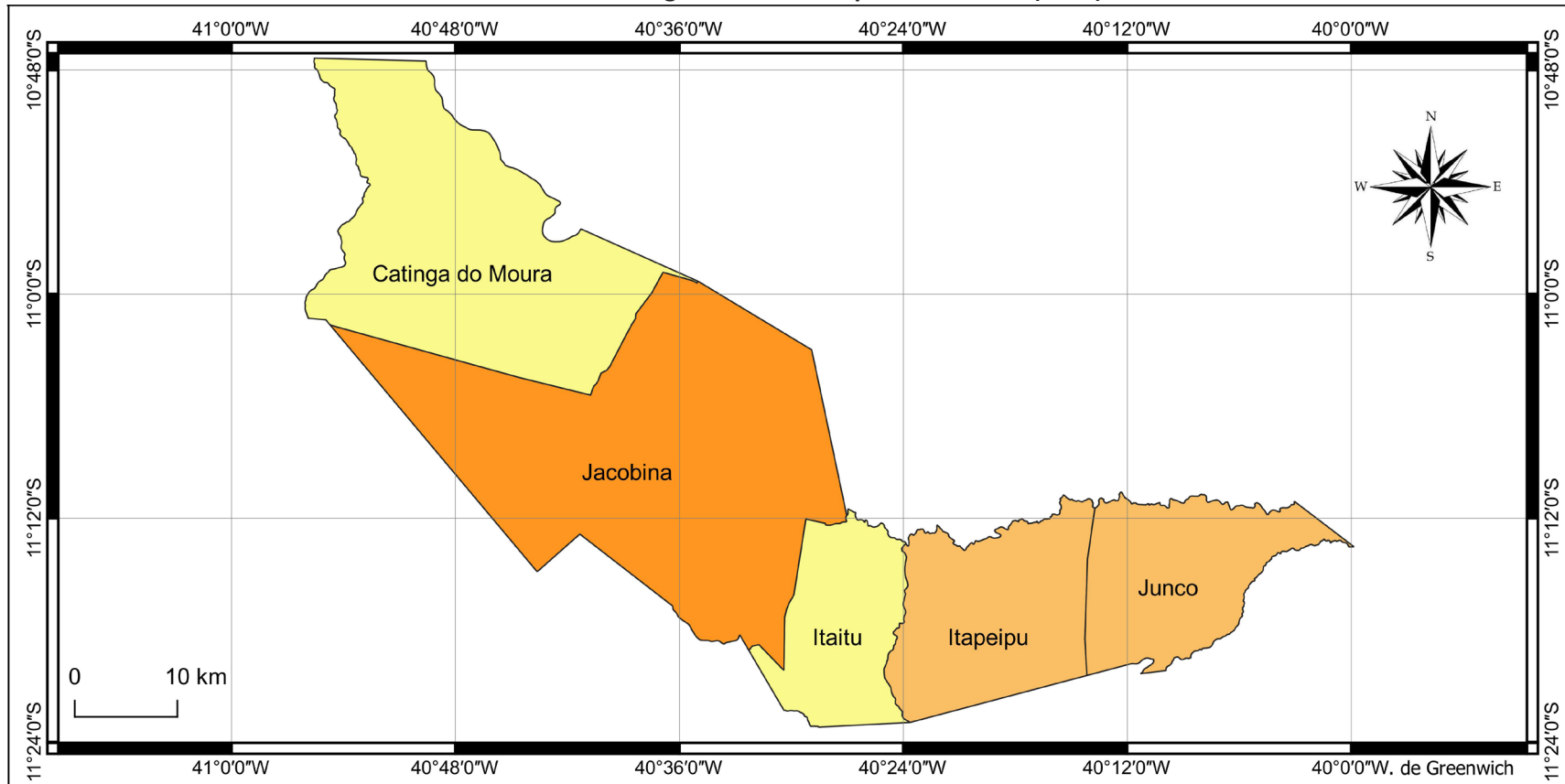


Fonte: Censo Demográfico/Malha Censitários – IBGE, 2010.

Varição absoluta da população residente (2000-2010)



Densidade demográfica do município de Jacobina (2010)



LEGENDA

Habitantes por km²

- 10 - 15
- 15,1 - 30
- 30,1 - 58

Distritos	Jacobina	Catinga do Moura	Itaitu	Itapeipu	Junco
População total	53.985	8.135	2.237	7.790	7.100
Área (km ²)	923,73	629,76	216,46	316,41	272,32
Densidade Demográfica	58,44	12,92	10,33	24,62	26,07



Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2010) e Malha de Setores Censitários (2010).

Fonte: Censo Demográfico/Malha Censitária – IBGE, 2010.

2

**CONHECENDO OS DISTRITOS
DE JACOBINA**



Conhecendo os Distritos

2.1 EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE JACOBINA

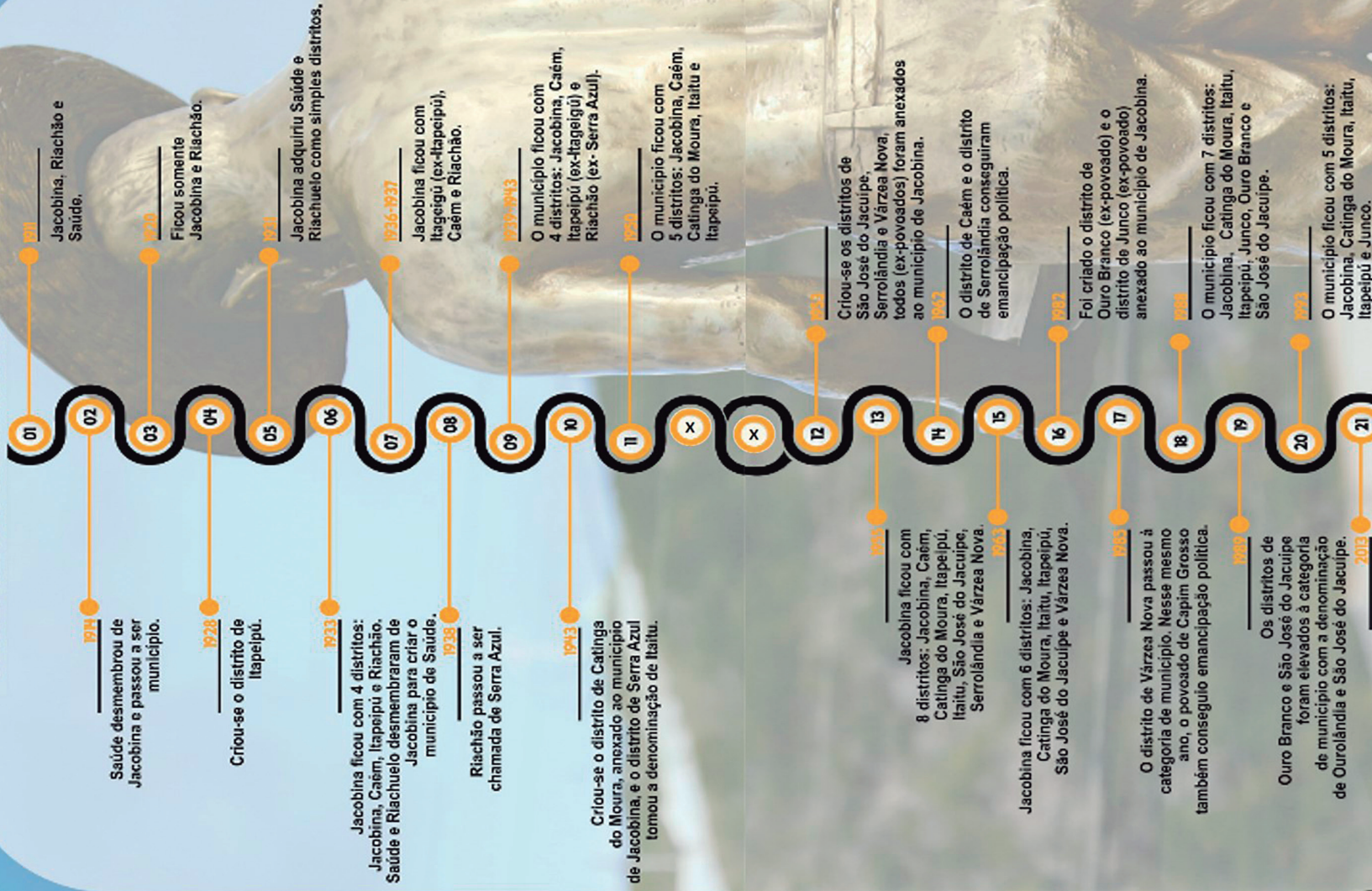
Quando Jacobina se tornou município, ficaram agregados a seu território alguns distritos que, com o passar dos anos, tornaram-se municípios com o desmembramento via emancipação (tornam-se municípios a partir de sua emancipação político-administrativa, deixando de ser subordinados ao município de origem 'distrito-sede', passando a ter governo próprio, constituído de Prefeito, Vice-Prefeito, Câmara Municipal, Vereadores e Leis próprias) (**Páginas 32-40**), e outros novos distritos foram agregados ao município.



ANTES DE SE TORNAR MUNICÍPIO, JACOBINA FOI UM DISTRITO CRIADO COM A DENOMINAÇÃO DE JACOBINA, EM 1672. PASSOU A SER CONSIDERADA UMA VILA EM 1722 E EM 28 DE JULHO DE 1880, FOI ELEVADA À CONDIÇÃO DE CIDADE COM O MESMO NOME QUE TEM HOJE.

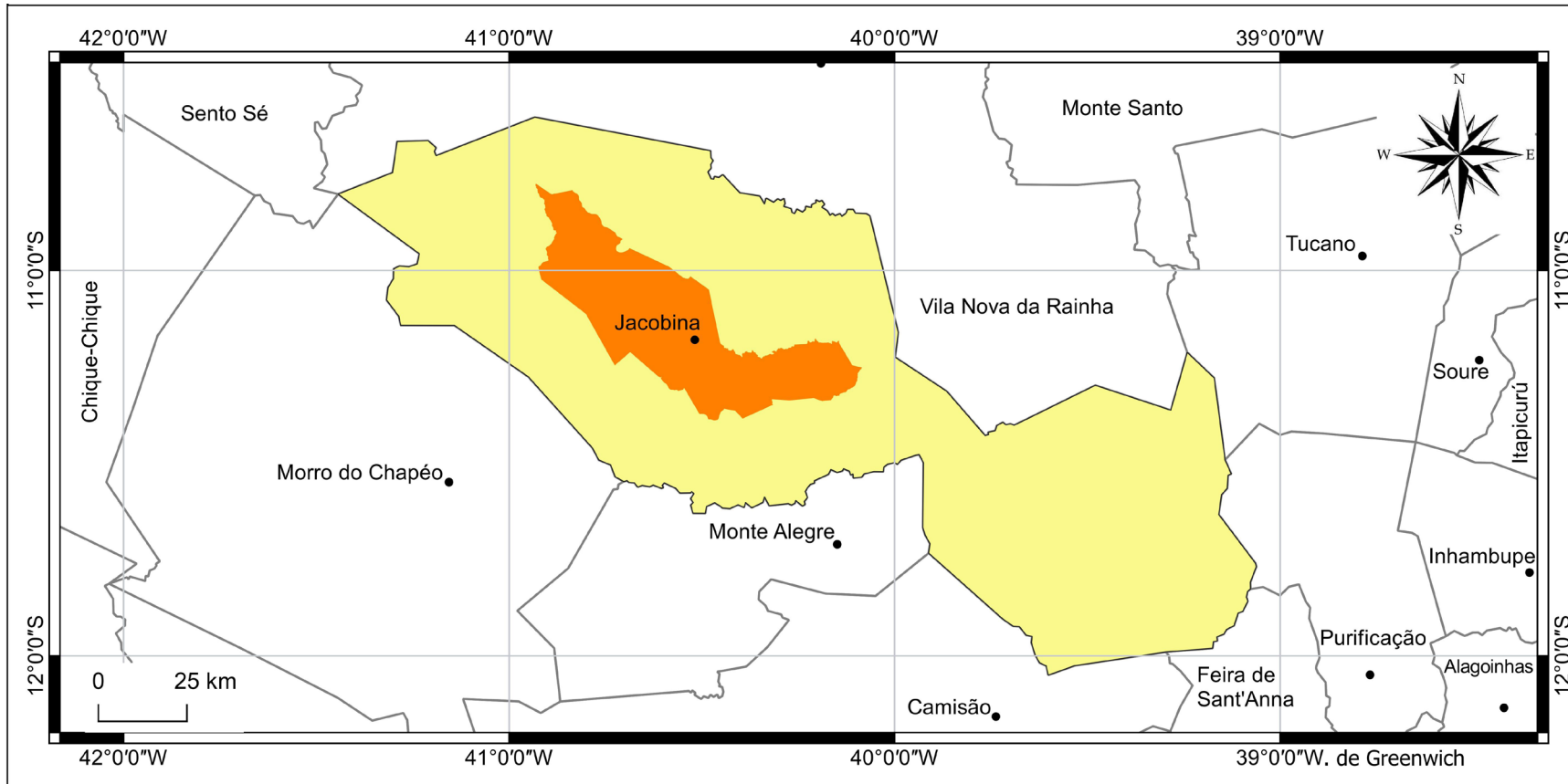
“DISTRITOS SÃO UNIDADES ADMINISTRATIVAS DO MUNICÍPIO. SUA CRIAÇÃO, DESMEMBRAMENTO OU FUSÃO SE FAZ POR LEI MUNICIPAL, OBSERVADA A CONTINUIDADE TERRITORIAL E OS REQUISITOS PREVISTOS EM LEI COMPLEMENTAR ESTADUAL” (OLIVEIRA, 1993).

EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DOS DISTRITOS PERTENCENTES AO MUNICÍPIO DE JACOBINA



Fonte: <https://biblioteca.lige.gov.br/visualizacao/obra/bahia/jacobina.pdf>

Delimitação do território de Jacobina-BA em 1872 e em 2018



LEGENDA

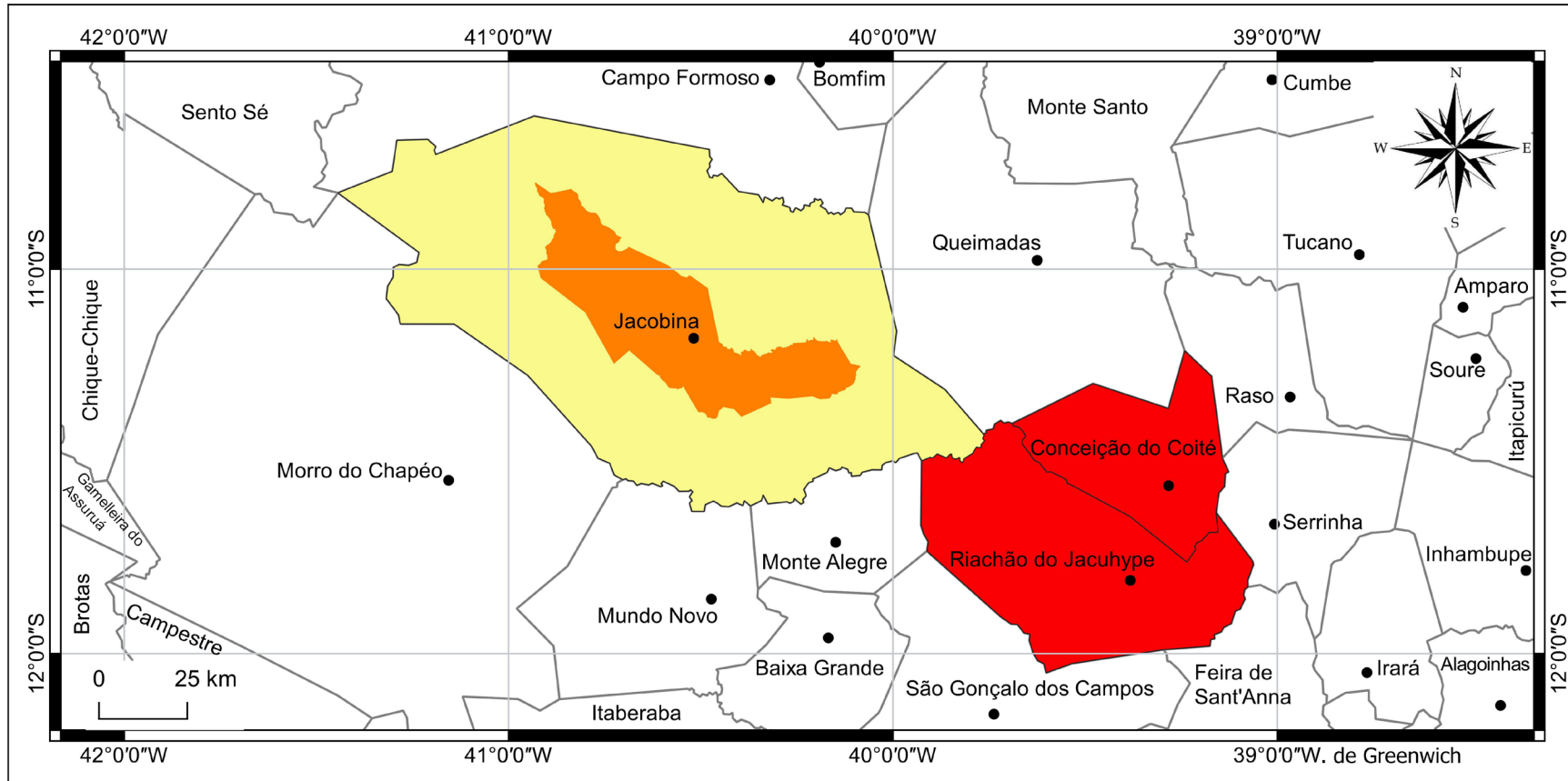
- Sede municipal em 1872
- Delimitação territorial da vila de Jacobina em 1872
- Delimitação territorial do município de Jacobina em 2018
- Malha municipal em 1872



Fonte: IBGE - Evolução da divisão territorial do Brasil 1872 - 2010 (2011); IBGE - Malha Municipal Digital do Brasil (2018).

Fonte: Evolução da divisão territorial do Brasil 1872-2010 – IBGE, 2011; Malha Municipal Digital do Brasil – IBGE, 2018

Delimitação e fragmentação do território de Jacobina-BA em 1900



LEGENDA

- Sede municipal em 1900
- Delimitação territorial de Jacobina em 1900
- Área desmembrada de Jacobina em 1878
- Malha municipal em 1900

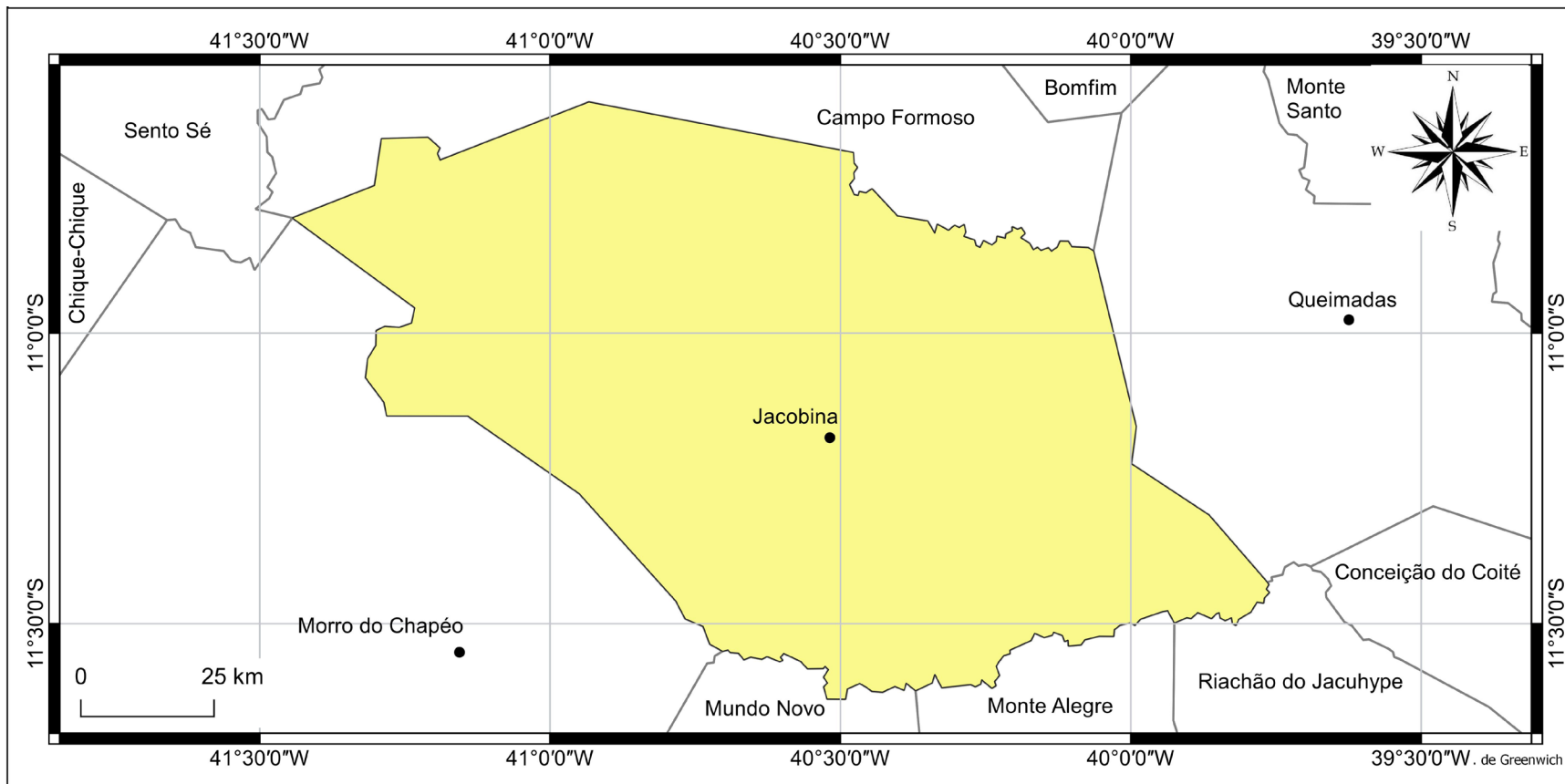


UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

Fonte: IBGE - Evolução da divisão territorial do Brasil 1872 - 2010 (2011).

Fonte: Evolução da divisão territorial do Brasil 1872-2010 – IBGE, 2011.

Delimitação do território de Jacobina-BA em 1911



LEGENDA

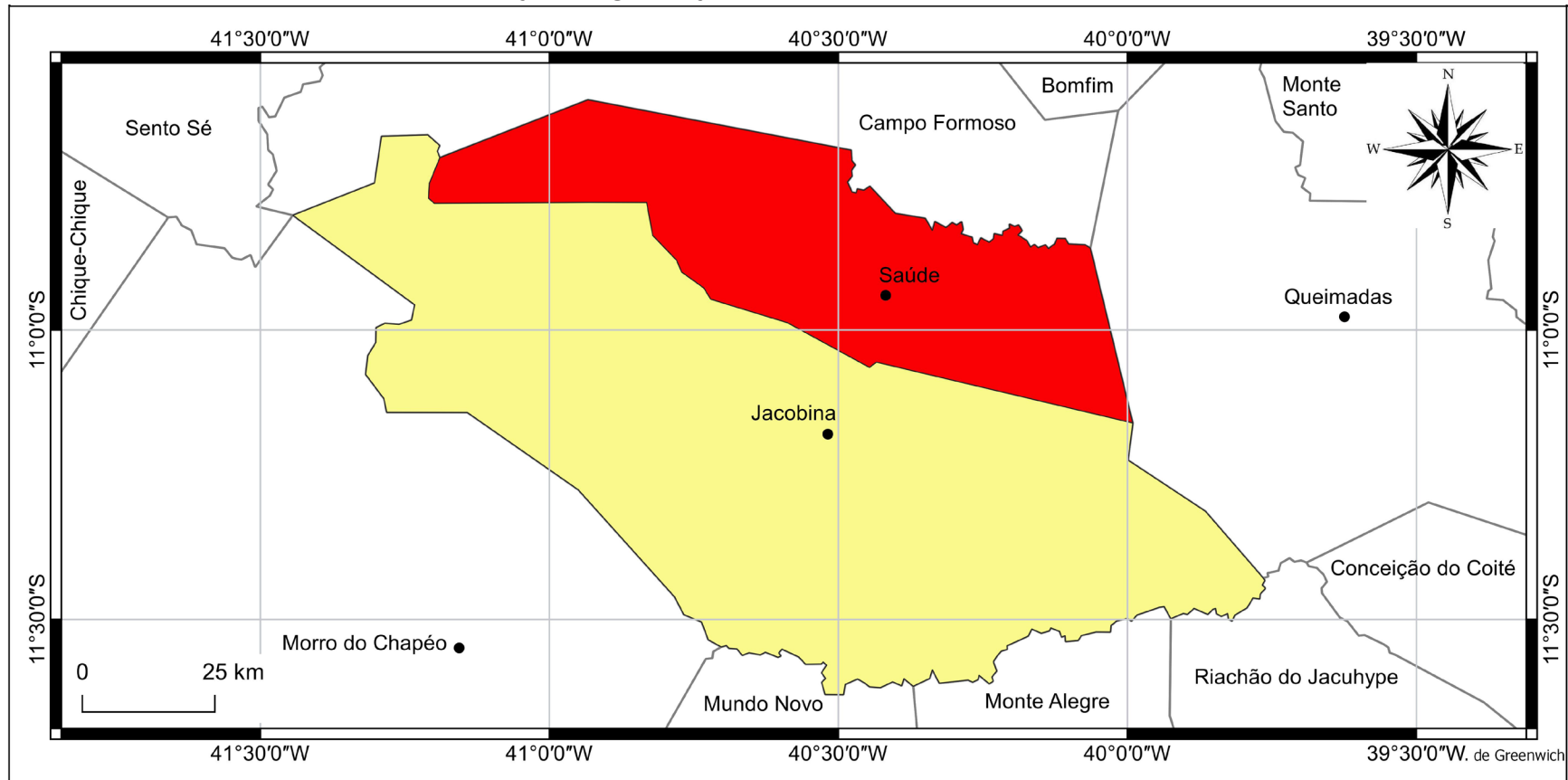
- Sede municipal em 1911
- Delimitação territorial de Jacobina em 1911 - Elevada a categoria de cidade.
- Malha municipal em 1911



Fonte: IBGE - Evolução da divisão territorial do Brasil 1872 - 2010 (2011).

Fonte: Evolução da divisão territorial do Brasil 1872-2010 – IBGE, 2011.

Delimitação e fragmentação do território de Jacobina-BA em 1920



LEGENDA

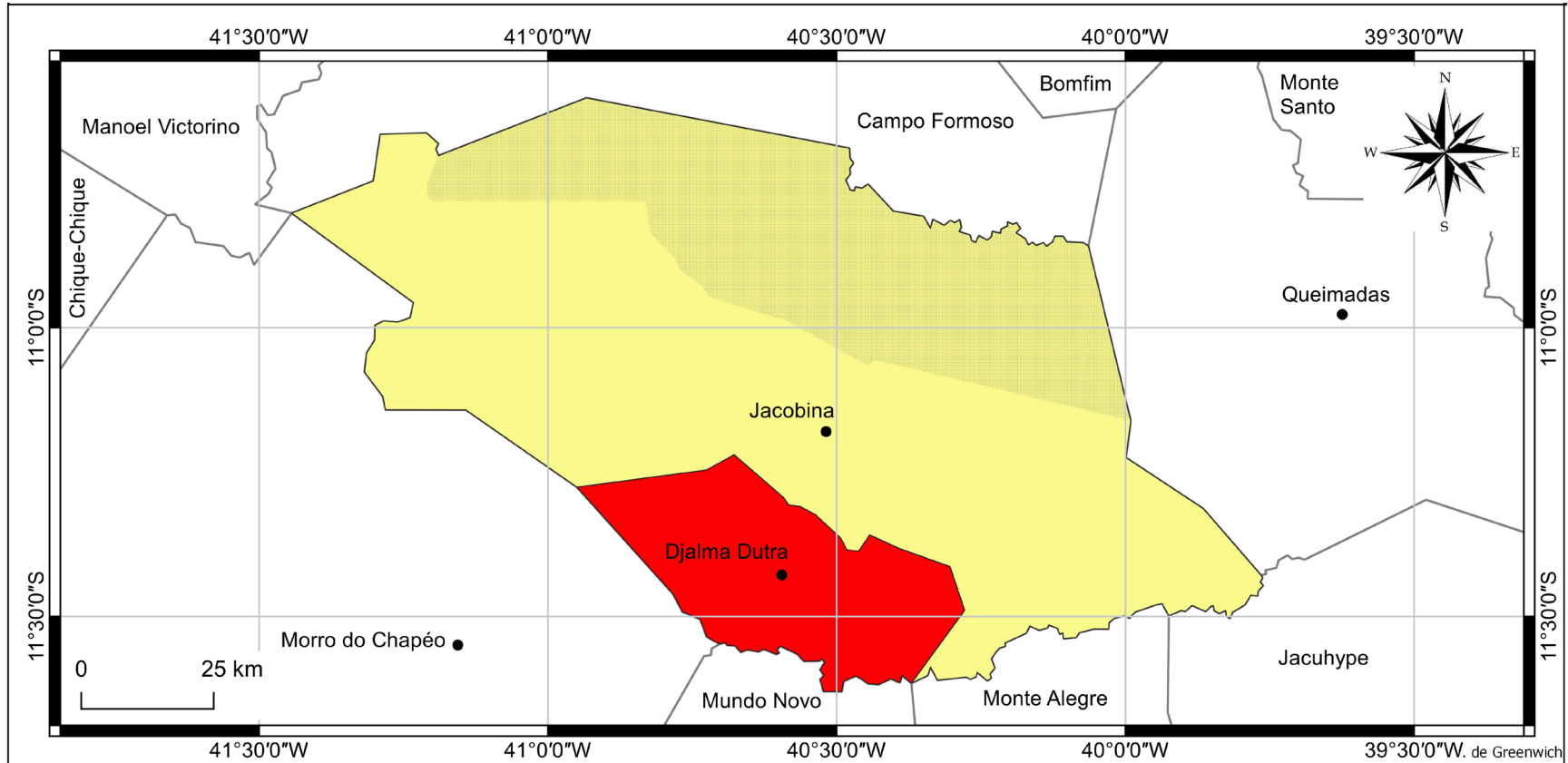
- Sede municipal em 1920
- Delimitação territorial de Jacobina em 1920
- Área desmembrada de Jacobina em 1914
- Malha municipal em 1920



Fonte: IBGE - Evolução da divisão territorial do Brasil 1872 - 2010 (2011).

Fonte: Evolução da divisão territorial do Brasil 1872-2010 – IBGE, 2011.

Delimitação e fragmentação do território de Jacobina-BA em 1933



LEGENDA

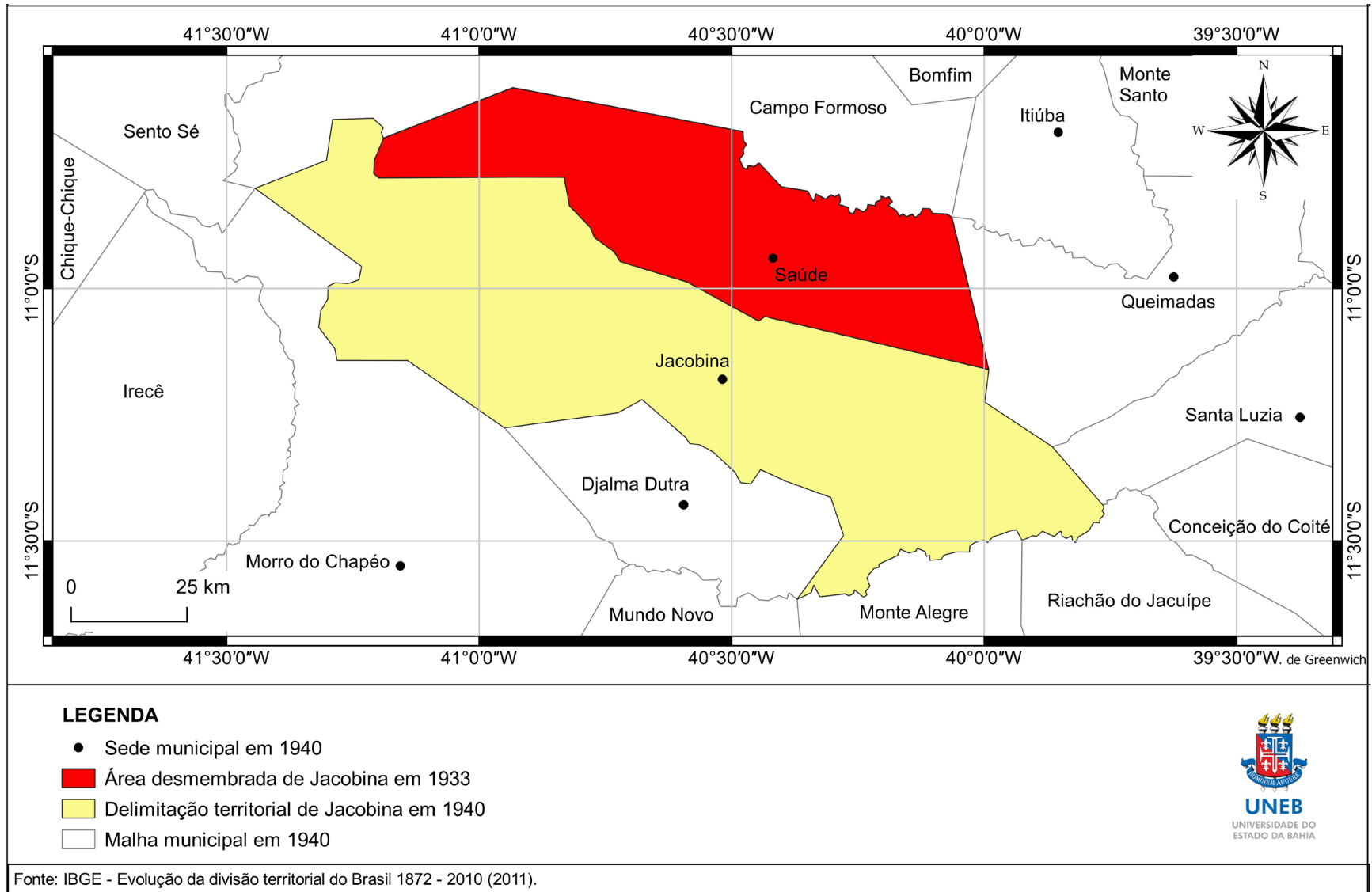
- Sede municipal em 1933
- Área desmembrada de Jacobina em 1924
- ▨ Aglutinação territorial de Saúde a Jacobina em 1931
- Malha municipal em 1933
- Delimitação territorial de Jacobina em 1933



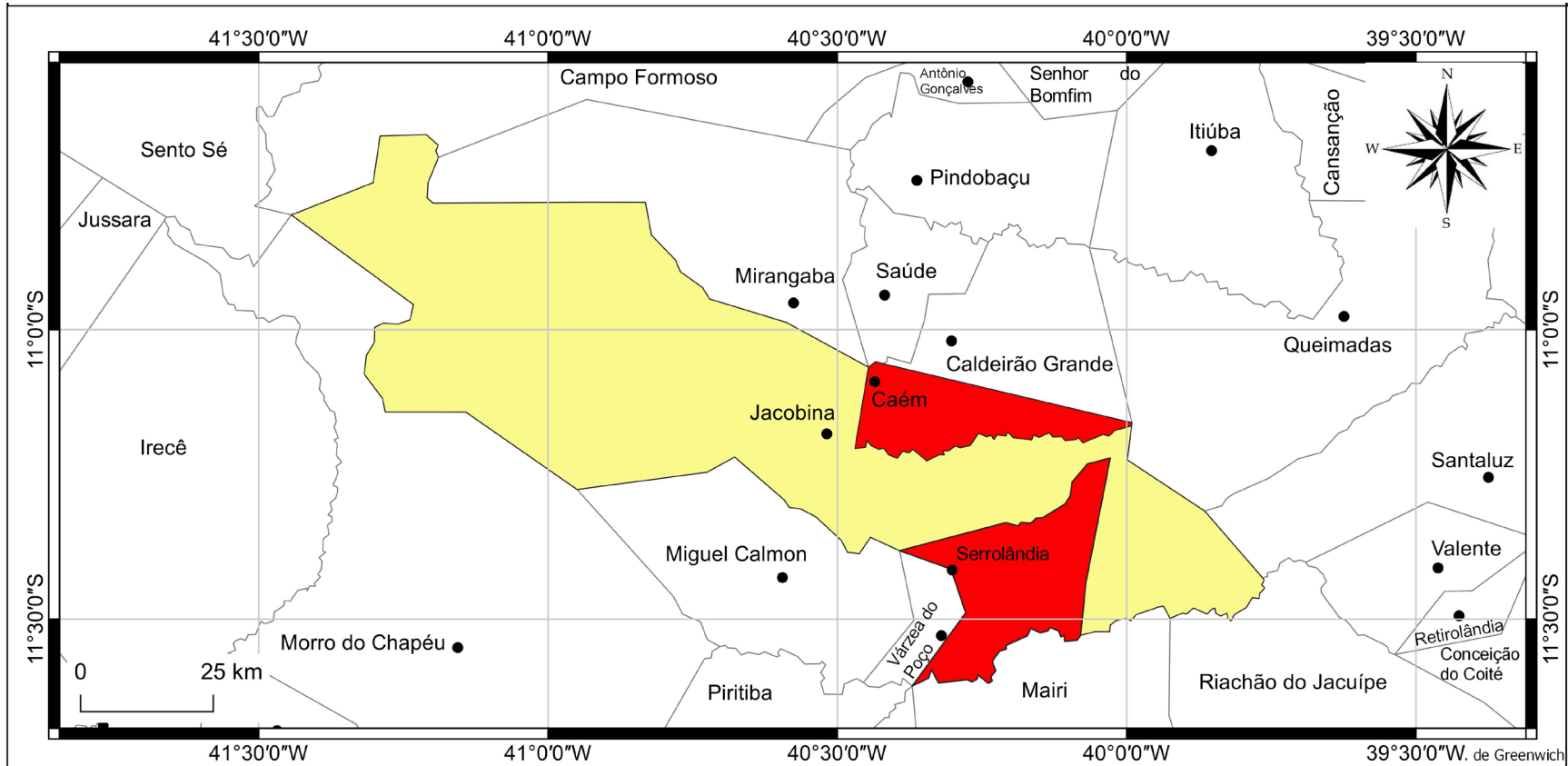
Fonte: IBGE - Evolução da divisão territorial do Brasil 1872 - 2010 (2011).

Fonte: Evolução da divisão territorial do Brasil 1872-2010 – IBGE, 2011.

Delimitação e fragmentação do território de Jacobina-BA em 1940



Delimitação e fragmentação do território de Jacobina-BA em 1970



LEGENDA

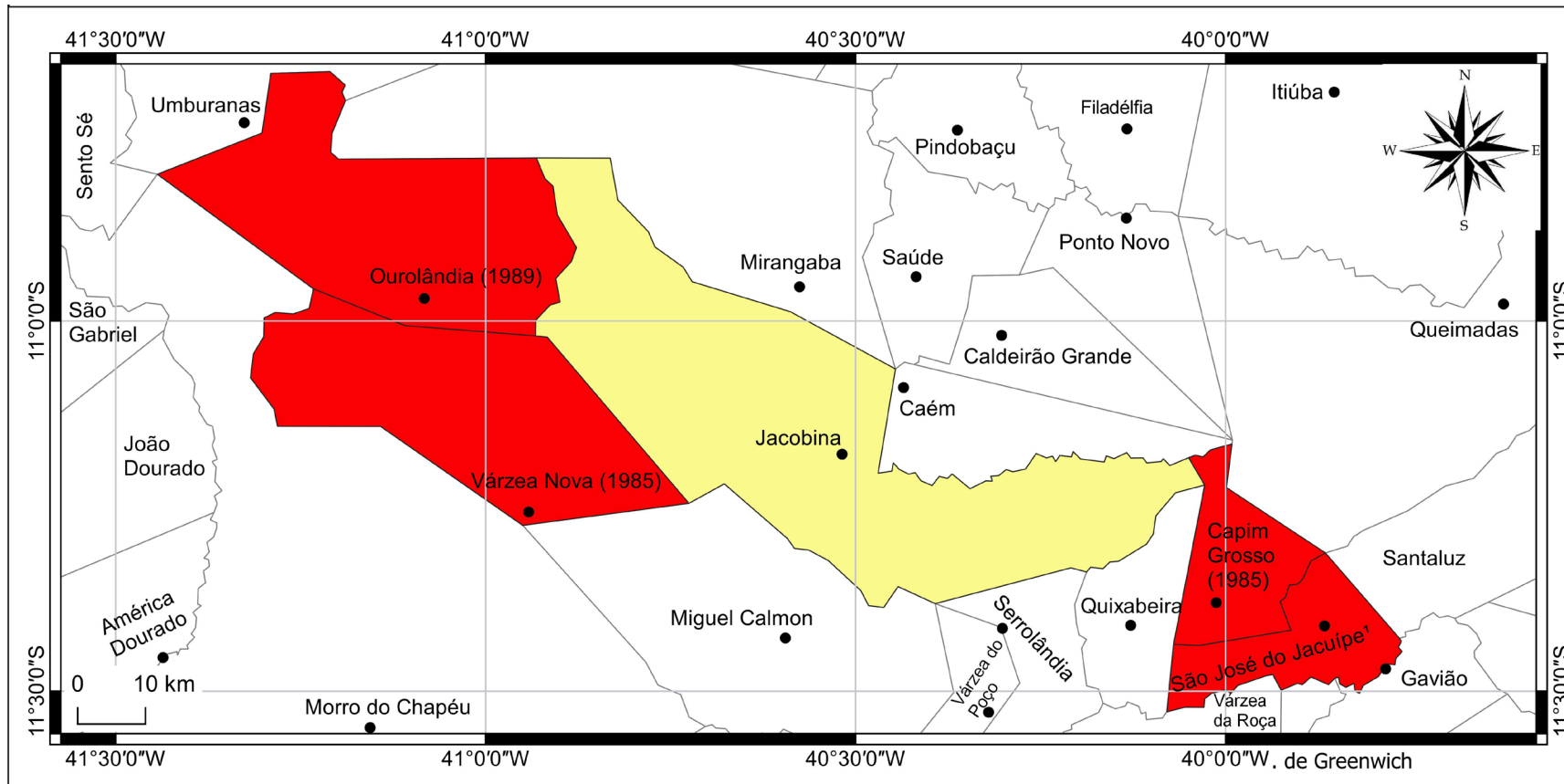
- Sede municipal em 1970
- Área desmembrada de Jacobina em 1962
- Delimitação territorial de Jacobina em 1970
- Malha municipal em 1970



Fonte: IBGE - Evolução da divisão territorial do Brasil 1872 - 2010 (2011).

Fonte: Evolução da divisão territorial do Brasil 1872-2010 – IBGE, 2011.

Delimitação do território de Jacobina-BA em 1991



LEGENDA

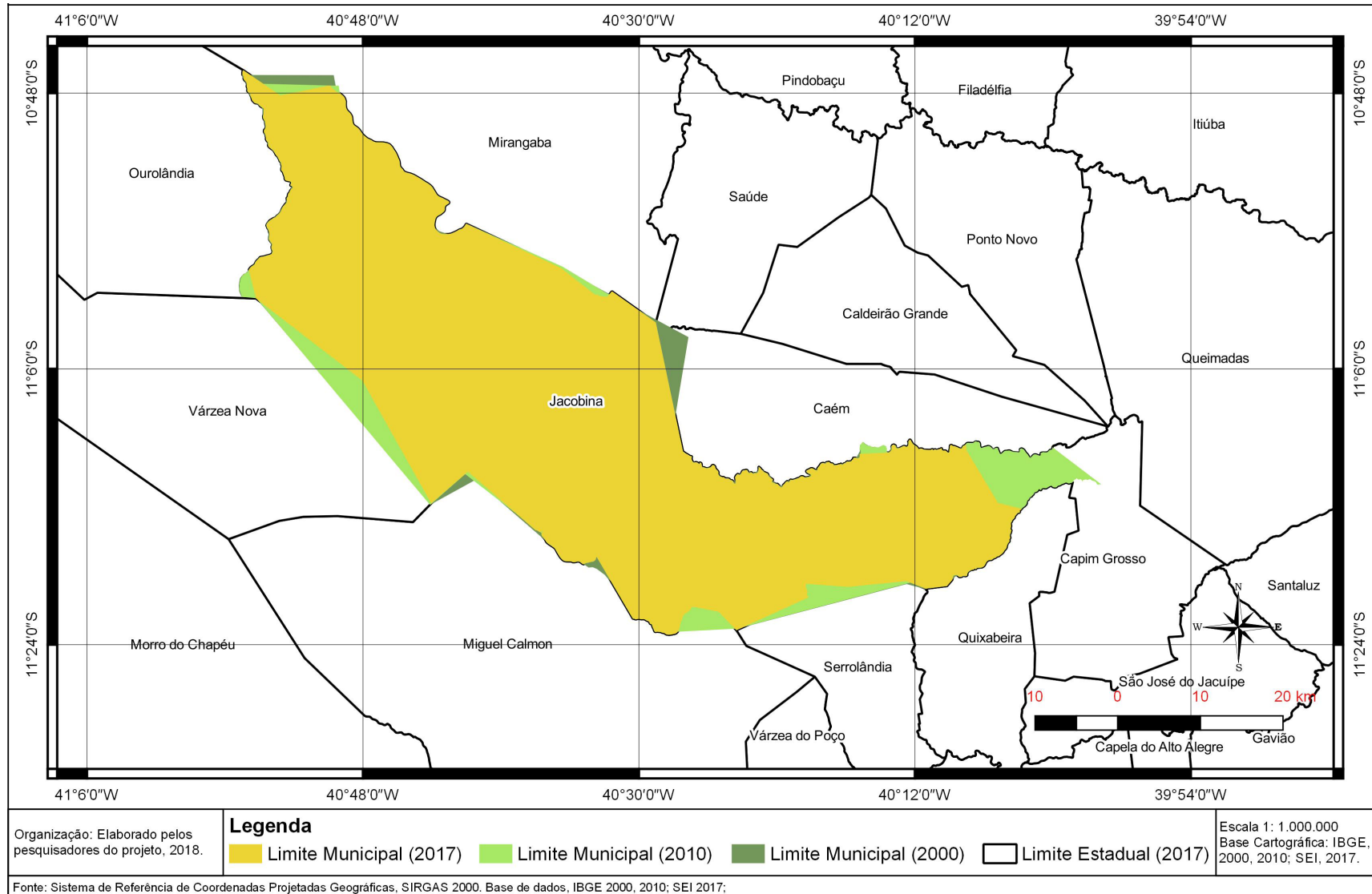
- Sede municipal em 1991
- Área desmembrada de Jacobina em 1985 e 1989
- Delimitação territorial de Jacobina em 1991
- Malha municipal em 1991



Fonte: IBGE - Evolução da divisão territorial do Brasil 1872 - 2010 (2011). Obs.: *São José do Jacuípe foi desmembrado do município de Capim Grosso em 1989.

Fonte: Evolução da divisão territorial do Brasil 1872-2010 – IBGE, 2011.

Área e limites atuais do município de Jacobina-BA



Fonte: SIRGAS, 2000; Base Cartográfica – IBGE, 2000, 2010; SEI, 2017.

2.2 ESTUDANDO OS DISTRITOS DO MUNICÍPIO DE JACOBINA

2.2.1 Distrito de Jacobina (sede)

O distrito sede é reconhecido por suas belezas naturais: rodeado por serras e com um rico patrimônio de nascentes e cachoeiras, banhadas pelos rios Itapicuru-mirim, Catuaba e Rio do Ouro.

Centro da cidade de Jacobina, distrito da sede municipal



Fonte: Acervo pessoal de Ronaldo Nascimento Santos, 2017.

A área urbana é descontínua, influenciada pelas áreas úmidas, presença de pastos e outras atividades rurais, além dos vazios urbanos. A cidade se tornou um dos destinos apreciados pelo turismo ecológico, que proporciona aos visitantes passeios por escadarias, trilhas com belíssimas cachoeiras, voo de asa delta, entre outros.

Parque da Macaqueira com acesso no Bairro Leader



Fonte: Acervo pessoal de Joseane Gomes de Araújo, 2019.

As atividades econômicas predominantes estão relacionadas aos serviços públicos, comércio e à exploração de ouro.

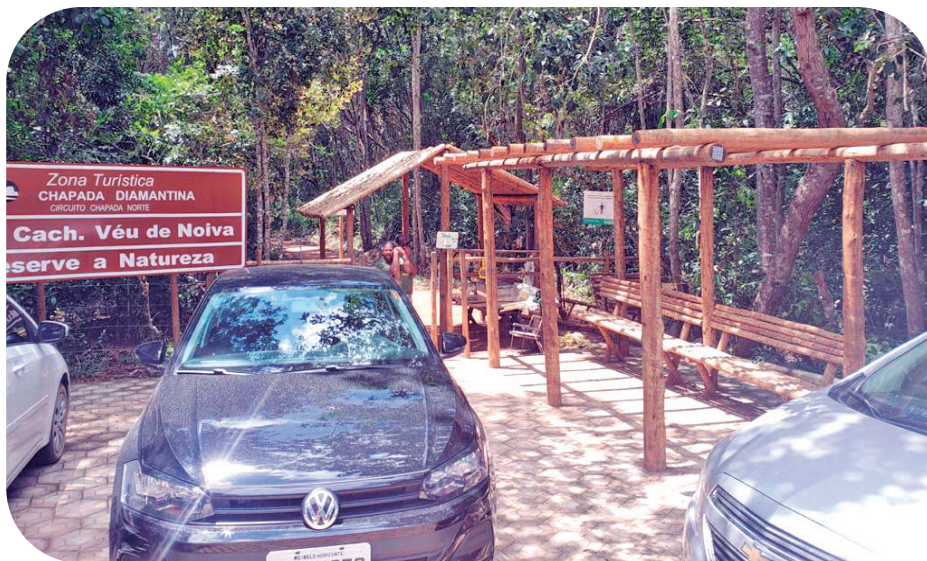
A festa tradicional é a Micareta, que atrai milhares de turistas de todo território nacional e até mesmo visitantes internacionais. Um dos destaques dessa festa são os grupos culturais tradicionais que desfilam, como é o caso dos grupos “Os Cãos” e “Filarmônica 2 de Janeiro”.

2.2.2 Distrito de Itaitu

Localizado a aproximadamente 27 km da cidade de Jacobina, Itaitu encanta seus visitantes com suas belezas naturais e grandiosas serras, que fazem referência ao nome do distrito, visto que Itaitu quer dizer “Pedra

Grande”. Além de sua importância histórica com a existência de casas de herança colonial e uma cultura rica marcada pelas atividades ecológicas, esportes radicais (rapel) e pelos festivais em diferentes períodos do ano, Itaitu possui muitas belezas naturais evidenciadas por belíssimas quedas d’água. Dentre suas cachoeiras podem ser destacadas a Véu de Noiva, Piancó, Talhadeira, das Flores e Serpente. As atividades turísticas ainda não são monitoradas, e é visível a degradação do habitat natural com impactos na diversidade biológica e cultural locais. Nos últimos anos, houve o desenvolvimento de muitos investimentos com a construção de condomínios e a delimitação de lotes para organização de sítios.

Acesso principal da Cachoeira Véu de Noiva em Itaitu



Fonte: Acervo pessoal de Joseane Gomes de Araújo, 2019.

Dentre as suas construções históricas, destaca-se uma importante igreja localizada na Praça da Matriz, a Igreja Católica do Coração de Jesus,

construída no século XIX, mais especificamente no ano de 1810, segundo consta em registro no interior da igreja.

2.2.3 Distrito de Catinga do Moura

O distrito de Catinga do Moura sempre foi marcado pelas práticas agrícolas, com fortes influências até na economia regional, com a produção de alho, banana, manga, aipim, entre outras. Nele são produzidos os mais saborosos doces de goiaba, banana e marmelo, tradição secular. As pequenas fábricas sediadas no distrito representam uma das principais fontes de renda dos moradores, pois empregam inúmeras pessoas, desde o cultivo cuidadoso das plantas até a embalagem e distribuição do produto). Os investidores locais escoam seus produtos através de parcerias com empresários de outros setores de alimentação do município de Jacobina e de outras cidades. Além de se destacar pela diversificação na produção agrícola, também é reconhecido pelos casarões antigos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

2.2.4 Distrito de Itapeipú

Itapeipú também contribuiu de modo relevante na história de Jacobina, já que por muitos anos manteve a centralidade de serviços para os munícipes, sediando um dos principais cartórios de registros e instituições de ensino das séries iniciais até o Ensino Fundamental II. Tem uma localização privilegiada, está rodeado de serras, e teve sua ocupação a partir das riquezas naturais, como a presença da nascente “Olhos D’água”, que possibilitou expressivos investimentos na agricultura e pecuária, tornando-se um dos maiores centros de circulação de mercadorias nas feiras livres até meados da década de 1970. Com o investimento na construção da BR 324, a antiga Vila de Itapeipú sofreu um processo de isolamento, sendo, hoje, um dos distritos menos povoados e visitados.

Produção de doces de banana em Catinga do Moura

Fonte: Acervo pessoal de Joseane Gomes de Araújo, 2019.

Casarios antigos na praça de Itapeipú

Fonte: Acervo pessoal de Leonareo Oliveira Silva, 2020.

A partir de 2014, os descendentes dos primeiros moradores do distrito desenvolveram uma atividade de resgate da cultura local com a programação de festejos juninos, denominados de “Filhos da Terra”. Esse evento consegue reunir pessoas de vários estados do país e promove uma dinâmica repleta de aconchegos e alegrias no distrito.

2.2.5 Distrito de Novo Paraíso

Novo Paraíso está localizado a 30 km da sede do município de Jacobina. Neste distrito predominam as planícies, com um relevo levemente ondulado. Serve como uma via de articulação para diversas cidades e povoados (Gonçalo, Serrolândia, Várzea do Poço, Salaminho, Itapeipú, Caém, Jacobina e Capim Grosso).

Praça do distrito Novo Paraíso

Fonte: <https://www.paraisourgente.com/p/paraiso.html>.

O distrito surgiu a partir da construção da BR 324 durante a década de 1940, quando o Governo Estadual abria estradas no interior da Bahia. O povoado do Paraíso começou a ser desenvolvido com pouca tradição na agricultura ou pecuária, sem riquezas minerais e com dificuldade para obtenção de água. Mas com um papel de articulador na microrregião de Jacobina, exprimindo assim uma tendência comercial entre o povoado e as cidades vizinhas.

O primeiro nome, Paraíso, talvez tenha relação com o estímulo dado inicialmente ao comércio (circulação) de produtos agrícolas da região, por meio do qual os moradores poderiam obter lucros com pouca concorrência.

2.2.6 Distrito de Cachoeira Grande

O distrito de Cachoeira Grande tem uma participação importante no abastecimento de água do município de Jacobina e de municípios vizinhos, através da Barragem “Cachoeira Grande”, que é alimentada pelas nascentes da serra de Itaitu. Essa barragem já foi um grande atrativo de lazer para pessoas de diversas localidades. Atualmente, mesmo sendo destinada ao abastecimento de água captada pela Embasa, ainda há espaços que são aproveitados pelos banhistas, sendo muito visitada para contemplação da sua riqueza e beleza natural. A economia é baseada na agricultura de subsistência, com destaque para o plantio de fumo, mandioca e o cultivo de hortaliças; produtos que abastecem parte da feira livre de Jacobina.

Os principais festejos na comunidade são o tradicional “Arraiá Pindura Saia”, comemorado no segundo final de semana do mês de julho, e a festa do padroeiro Bom Jesus da Glória, comemorada no dia seis de agosto.

Barragem do distrito Cachoeira Grande



Fonte: Acervo pessoal de Joseane Gomes de Araújo, 2019.

2.2.7 Distrito de Lages do Batata

Teve seu povoamento associado à farta disponibilidade de terra para a criação de gado. A implantação da Rodovia BR 324, na década de 1970, facilitou o acesso ao distrito e deu novos contornos a partir do entroncamento que influenciou sobremaneira o seu crescimento e desenvolvimento social e econômico. A economia local é marcada pelo comércio, extração de arenito e mármore rosa, cultivo do sisal e outras atividades agrícolas. Em 2015 foi instalada a Fábrica de Torres de Energia Eólica (TEN), que promoveu transformações relevantes na dinâmica do distrito.

Instalação de Torre Eólica em Lages do Batata



Fonte: Foto 7 https://www.redegn.com.br/?sessao=noticia&cod_noticia=59654.

Praça central do distrito de Junco, Jacobina-BA



Fonte: Acervo pessoal de Ronaldo Nascimento Santos, 2018.

2.2.8 Distrito de Junco

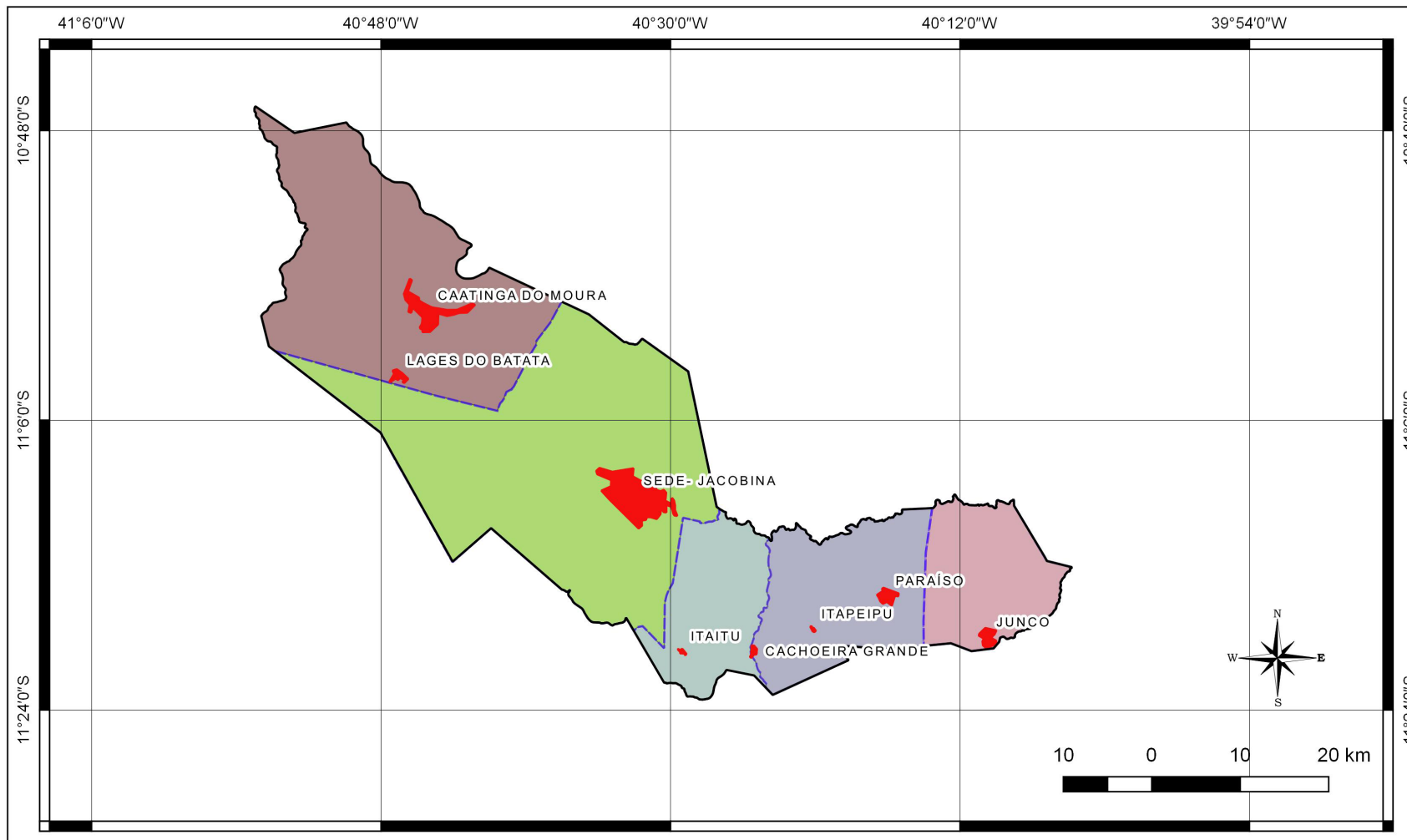
É o maior distrito do município de Jacobina e possui uma boa infraestrutura de serviços (centro de abastecimento, infocentro, lan house, farmácias, salão de beleza e postos de gasolina) e comércio com lojas de vários seguimentos. Também é reconhecido pelas práticas econômicas vinculadas à agricultura de subsistência.

É um dos poucos distritos do município que apresenta mais de uma unidade de ensino municipal, que oferece o Ensino Fundamental I e II. Sempre se destacou pela expressiva representação política na Câmara de vereadores, e seus moradores são reconhecidos pelo caráter empreendedor no distrito e nos seus arredores.



ATÉ 2010 O MUNICÍPIO DE JACOBINA POSSUÍA CINCO DISTRITOS, QUE CONSTITUÍAM A SUA ÁREA URBANA. ERAM ELES: JACOBINA, CATINGA DO MOURA, ITAITU, ITAPEIPÚ E JUNCO. ATUALMENTE, O MUNICÍPIO CRIOU MAIS TRÊS DISTRITOS: CACHOEIRA GRANDE, NOVO PARAÍSO E LAGES DO BATATA.

Distritos e Setores Urbanos de Jacobina



<p>Organização: Elaborado pelos pesquisadores do projeto, 2018.</p>	<p>Legenda --- Limite dos Subdistritos ■ Áreas Urbanas Limite Municipal</p>	<p>Escala 1: 1.000.000 Base Cartográfica: IBGE, 2010; SEI, 2017.</p>
<p>Fonte: Sistema de Referência de Coordenadas Projetadas Geográficas, SIRGAS 2000. Base de Dados, IBGE, 2010. SEI, 2017.</p>		

Fonte: Sistema de Referências de Coordenadas Projetadas Geográficas – SIRGAS, 2000; Base de Dados – IBGE, 2010; SEI, 2017.

3

CONHECENDO OS BAIRROS DE JACOBINA



CONHECENDO OS Bairros

A classificação espacial dos **bairros** na cidade de Jacobina é definida a partir do conhecimento da área e da sua localização definida pelo Plano Diretor de Jacobina e setores censitários com limites georreferenciados estabelecidos pelo IBGE (2019). Ainda não existe uma legislação municipal com dados oficiais sobre a delimitação dos bairros, mas atualmente consta de 27 bairros, e as concentrações das edificações na área central¹ estão localizadas nas proximidades dos rios Itapicuru-Mirim e Rio do Ouro e se deslocam na direção da serra que rodeia a cidade.

Ao estudar como ocorreu a origem e expansão dos bairros, verifica-se estreita relação com as atividades econômicas desenvolvidas no início da ocupação do município de Jacobina, com a criação de gado em torno dos rios e com a exploração de ouro nas veias dos principais riachos e rios que cortam a sede.



“BAIRROS SÃO SUBDIVISÕES INTERURBANAS LEGALMENTE ESTABELECIDAS ATRAVÉS DE LEIS ORDINÁRIAS DAS CÂMARAS MUNICIPAIS, SANCIONADAS PELO PREFEITO. A ÁREA URBANA DO DISTRITO É COMPOSTA POR BAIRROS BASTANTE DIFERENCIADOS, CUJA PAISAGEM REVELA INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE POSSIBILITAM A COMPREENSÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO QUE HABITA DETERMINADAS ÁREAS” (OLIVEIRA, 1993).

1 Termo adotado pela pesquisa de Araújo (2013) para definir as áreas edificadas até 1969 na cidade de Jacobina.

Visão parcial dos bairros da área central, localizados em torno dos rios Itapicuru-Mirim, Rio do Ouro e serra que rodeiam



Fonte: Acervo pessoal de Joseane Gomes de Araújo, 2019.

Compondo o que denominamos de área central e como sendo os primeiros bairros da sede de Jacobina, lista-se a Matriz, Missão, Conceição, Estação, Centro, Jacobina I, Leader, Serrinha, Grotinha e Bananeira .

Já os bairros Caixa D'água, Índios, Mundo Novo, Inocoop, Jacobina II, Jacobina III, Jacobina IV, Félix Tomaz, Novo Amanhecer, Caeira, Peru, Nazaré, Catuaba, Mutirão, Vila Feliz, Lagoinha e Ladeira Vermelha surgiram mais recentemente, e geralmente ocupam áreas mais planas.

Visão panorâmica do bairro da Bananeira



Fonte: <https://www.facebook.com/jacobina.ba/photos/a.497303363660623/541993969191562/?type=1&theater>

O desenvolvimento das novas manchas edificadas na cidade ocorreu em descontinuidade com a área central da cidade, devido às características físicas do meio, sobretudo pela presença de áreas úmidas em terrenos planos (que vêm sendo aterrados progressivamente) ou declividade elevada (junto a serras). A implantação de loteamentos teve papel importante na expansão da cidade, pois estes foram sendo formados e regularizados a partir de iniciativas públicas e privadas (ARAÚJO, 2013).

A estrutura dos bairros ocorreu de maneira diferenciada, e ainda pode ser observada uma grande expansão em algumas áreas, que necessitam de atenção devido as suas características naturais associadas à umidade e até suscetíveis a inundações. Atualmente, alguns bairros vêm

crescendo aceleradamente, com destaque para o vetor sul, que tem recebido muitos investimentos particulares na preparação de terrenos e venda de lotes. Essa tendência precisa ser acompanhada de estudos mais avançados sobre a ocupação de encostas e vertentes, além dos impactos com a retirada de vegetação do topo dos morros, potencializando a formação de voçorocas.

Terrenos sendo comercializados no morro do Bairro Peru

Fonte: Acervo pessoal de Daniel Carneiro Reis, 2019.



Terrenos sendo comercializados no morro do Bairro Peru



Fonte: Acervo pessoal de Daniel Carneiro Reis, 2019.

Área com cortes em talude e retirada de blocos rochosos



Fonte: Acervo pessoal de Daniel Carneiro Reis, 2019.

Área com cortes em talude e retirada de blocos rochosos



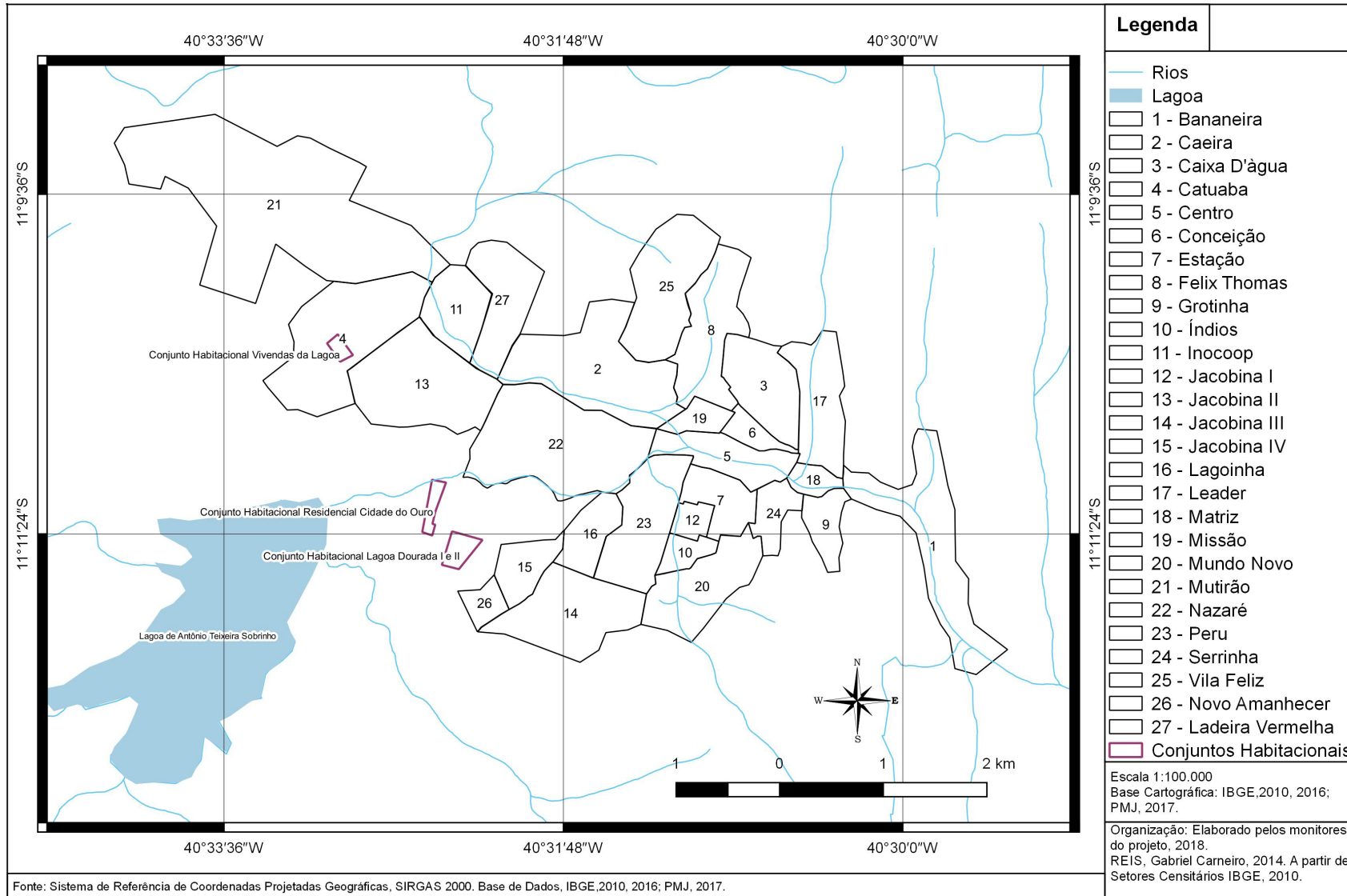
Fonte: Acervo pessoal de Daniel Carneiro Reis, 2019.

Ruas sendo ampliadas no morro do Bairro Peru



Fonte Acervo pessoal de Daniel Carneiro Reis, 2020.

Bairros da cidade de Jacobina-BA



Fonte: SIRGAS, 2000; Base de Dados – IBGE, 2016; PMJ, 2017; Interpretação de Imagens de Satélite GeoEye, 2018.

4

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS DE JACOBINA



ASPECTOS FÍSICOS-NATURAIS

Os elementos físicos (clima, geologia, hidrografia, geomorfologia, pedologia, vegetação) mantêm comunicação entre si, ou seja, a resposta de um elemento está associada com os outros. Isso faz com que se pense na dinâmica do ambiente de forma integrada, pois não é suficiente cuidar da água sem fazer o mesmo com o solo, a vegetação e demais elementos.

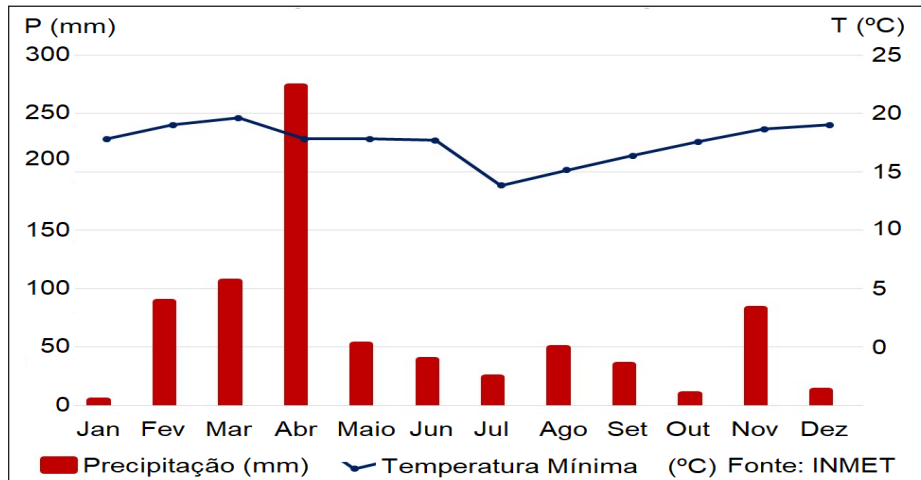
4.1 CLIMA PREDOMINANTE NO MUNICÍPIO

Jacobina apresenta climas úmido e semiúmido, com chuvas no verão e seca no inverno, e vegetação de caatinga, situando-se sobre um extenso planalto cortado por um complexo metamórfico,

conhecido como Serra de Jacobina. Apesar de Jacobina ser caracterizada como uma cidade que faz parte da região da Chapada da Diamantina e do Semiárido Baiano, sendo incluída entre as cidades que compõem e circunscrevem o polígono e geografia das secas, possui características fisiográficas bastante peculiares que a diferenciam das outras cidades da zona na qual está localizada. Os principais fatores que levam a essa diferenciação e singularidade são a altitude, a variação da temperatura e a precipitação. Considerando-se o parâmetro relacional de que a cada 100 m de altitude a temperatura aumenta, e que está situada a 463 m de altitude, Jacobina possui uma temperatura média de 23°C.



A VEGETAÇÃO, O RELEVO, OS SOLOS SÃO DIFERENCIADOS NO ENTORNO DO SÍTIO URBANO DA SEDE DE JACOBINA EM RELAÇÃO AO RESTANTE DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DEVIDO AO RELEVO LOCAL COMPOSTO DE CADEIA MONTANHOSA, ENQUANTO O RESTANTE DO TERRITÓRIO É PLANO, COM OCORRÊNCIA DE CAATINGA.

Dados termopluiométrico do município de Jacobina-BA - 2019

Elaboração: Danielle Silva e Josiane Silva, 2019.

4.2 RELEVO PREDOMINANTE NO MUNICÍPIO

As formas de relevo predominante no município são: Serra da diamantina, Serra de Jacobina e Orobó, Baixada dos rios Jacaré do Salitre, Depressões dos rios Paraguaçu e Itapicuru. A Serra de Jacobina é sustentada por quartzitos e metaconglomerados, e seus vales são profundamente entalhados, podendo chegar a 400m de desnível. Apresenta um relevo acidentado nas partes centrais, sendo os picos dominantes as serras da Bananeira e do Tombador.

4.3 SOLO PREDOMINANTE NO MUNICÍPIO

No município existe uma variedade nas classes de solos, e essa variação ocorre devido a uma série de fatores, como o tipo de material de origem de solos, o microclima da região, a intensidade da ação dos

agentes biológicos etc. Sendo assim, os principais tipos de solos encontrados em Jacobina são: Cambissolos Háplico/Eutrófico, Latossolo amarelo distrófico, Luvisolo crômico órtico e Neossolos litólico distrófico.

Paisagem serrana de Jacobina

Foto: Acervo pessoal de Joseane Gomes de Araújo, 2020.

Os solos possuem boas condições físicas para o desenvolvimento das plantas, pois a maior parte do município está situada em áreas planas, o que facilita a exploração agrícola de diferentes culturas em todos os distritos.

4.4 HIDROGRAFIA PREDOMINANTE NO MUNICÍPIO

O município de Jacobina tem mais de 60% do seu território inserido na bacia do Rio Itapicuru, mais precisamente na região do Alto Itapicuru. As porções noroeste e oeste do município têm as suas drenagens fluindo para a bacia do Rio Salitre, contribuinte pela margem direita do Rio São Francisco. As principais drenagens que ocorrem no município são o rio Catinga do Moura, rio do Ouro, rio Itapicuru Mirim e o rio do Peixe.

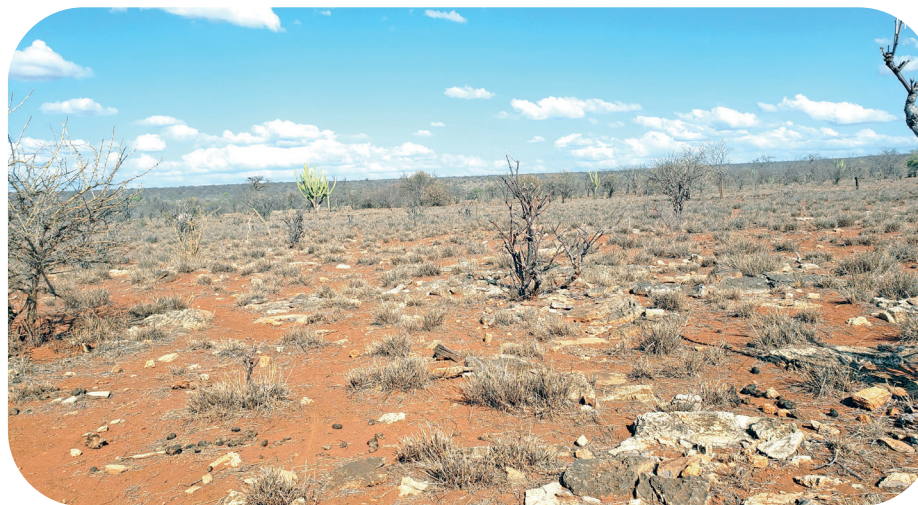
4.5 VEGETAÇÃO PREDOMINANTE NO MUNICÍPIO

Apesar de estar inserida no bioma caatinga, Jacobina apresenta uma grande diversidade de formações vegetais. Assim, as principais formações de Jacobina variam desde áreas de transição, tendo a ocorrência de extrato vegetal arbóreo denso, como as chamadas florestas estacional semidecidual e ombrófila, localizadas em áreas com redes de drenagens e de clima úmido, até a ocorrência do refúgio vegetacional montano, savana estépica, pecuária/pastagem.

A vegetação predominante no território municipal de Jacobina é a caatinga (mata branca em tupi-guarani), único bioma exclusivamente brasileiro e que possui rica biodiversidade e inúmeras espécies endêmicas. Mas apresenta também áreas de Floresta Estacional Semidecidual Montana e Campos Rupestres.

Os ecossistemas do bioma caatinga estão seriamente degradados com a substituição de espécies vegetais nativas por cultivos e pastagens. O desmatamento e as queimadas são ainda práticas comuns no preparo da terra para a agropecuária, que, além de destruir a cobertura vegetal, prejudica a manutenção de populações da fauna silvestre, a qualidade da água e o equilíbrio do clima e do solo.

Caatinga próxima à Caverna Toca da Onça em Catinga do Moura



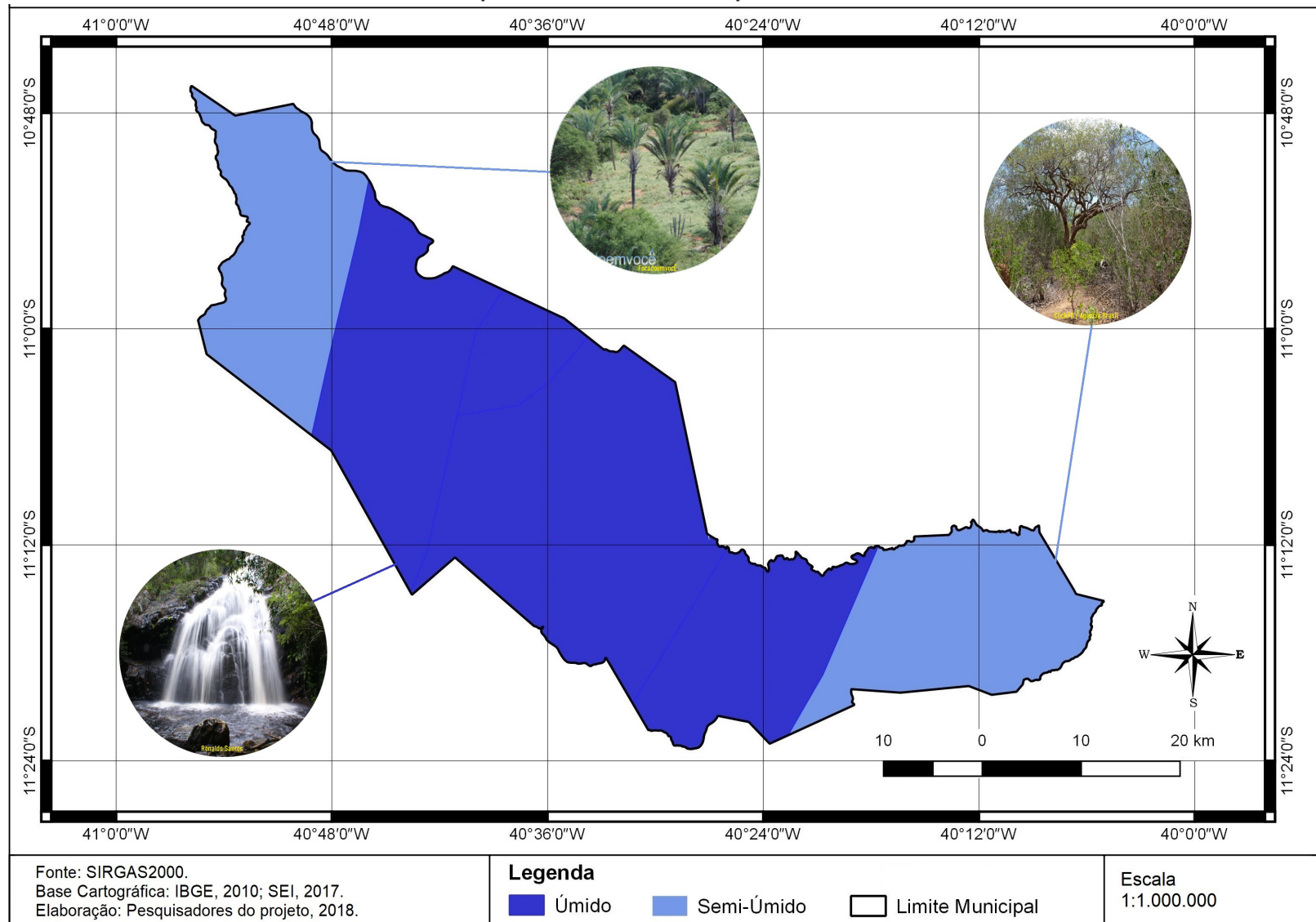
Fonte: Acervo pessoal de Joseane Gomes de Araújo, 2019.

Floresta Estacional Semidecidual Montana e Campos Rupestres em Itaitu



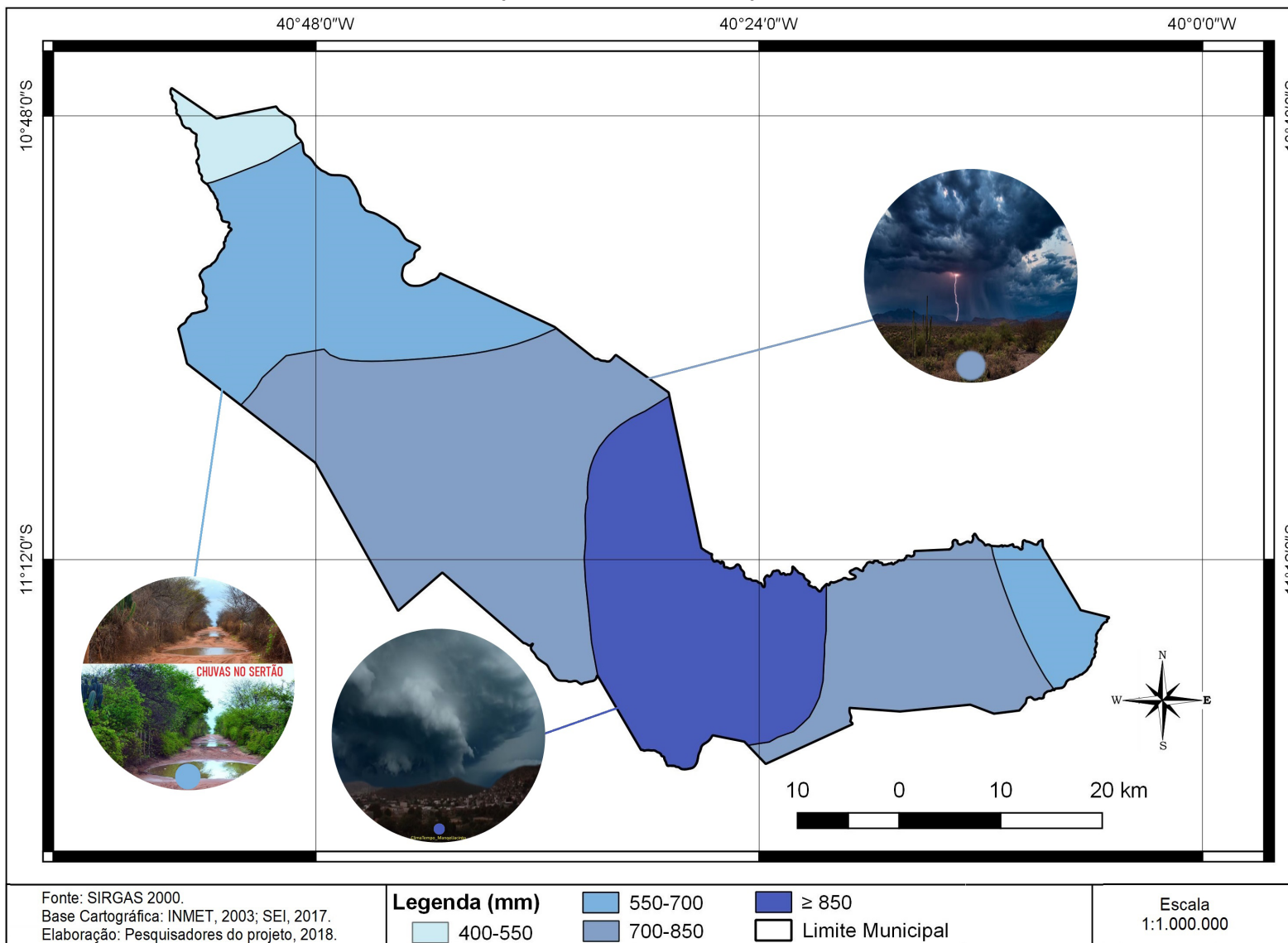
Fonte: Acervo pessoal de Joseane Gomes de Araújo, 2019.

Climas predominantes no município de Jacobina-BA



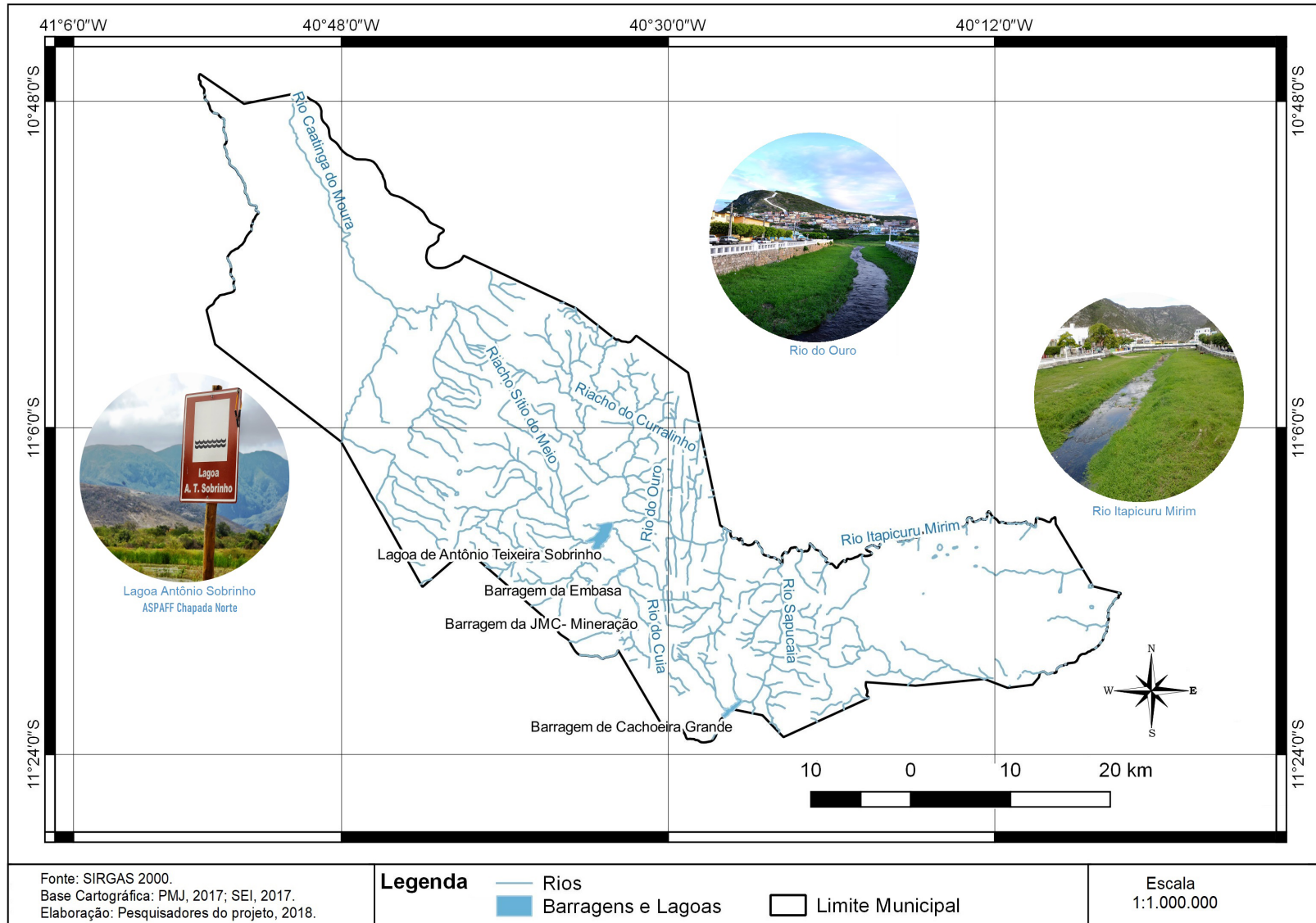
Fonte: Sistema de Referências de Coordenadas Projetadas Geográficas – SIRGAS, 2000; Base de Dados – IBGE, 2010; SEI, 2017

Pluviometria predominante no município de Jacobina-BA



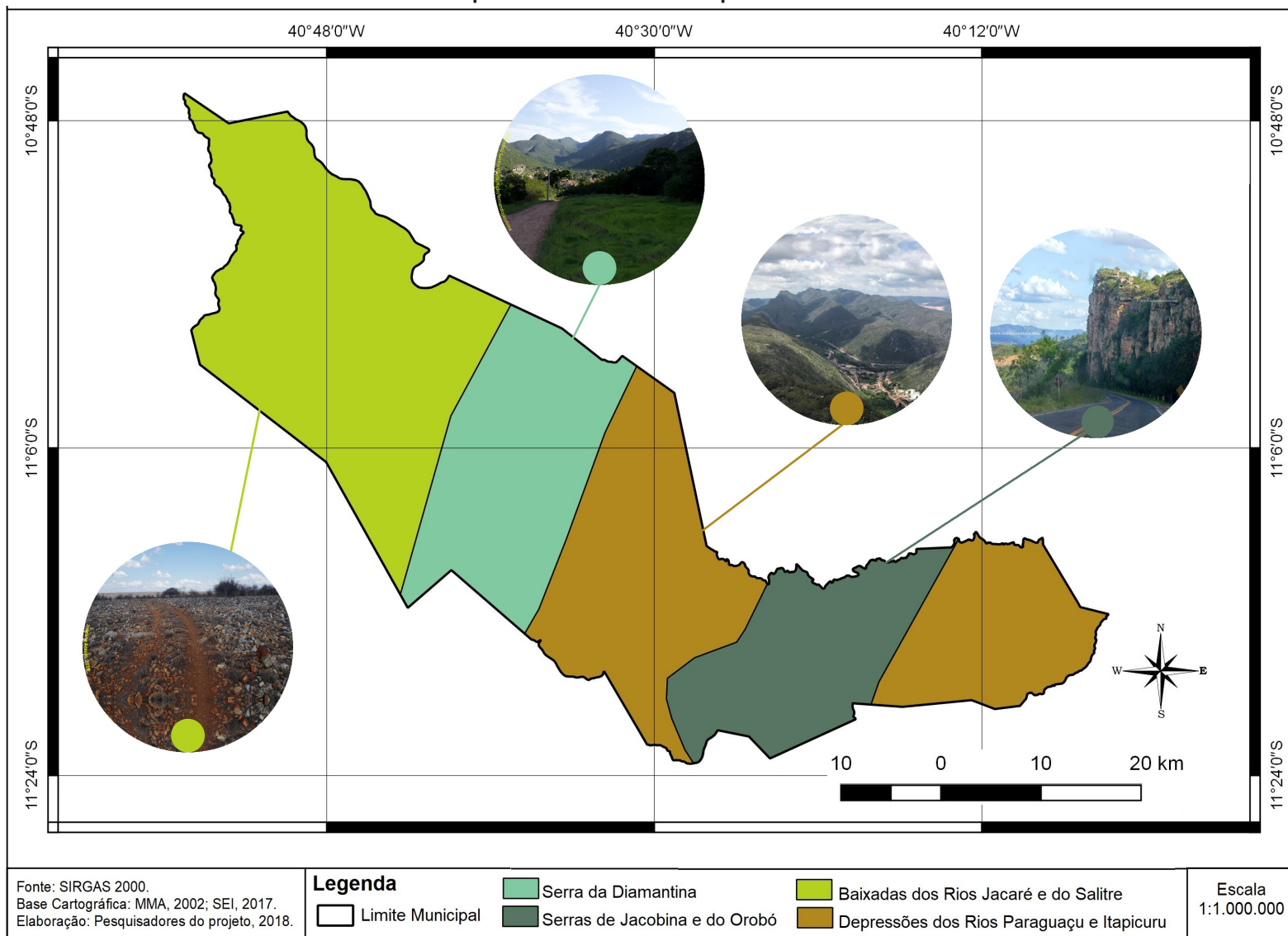
Fonte: SIRGAS, 2000; Base de Dados, Instituto Nacional de Meteorologia – INMET, 2003; SEI, 2017.

Hidrografia predominante no município de Jacobina-BA



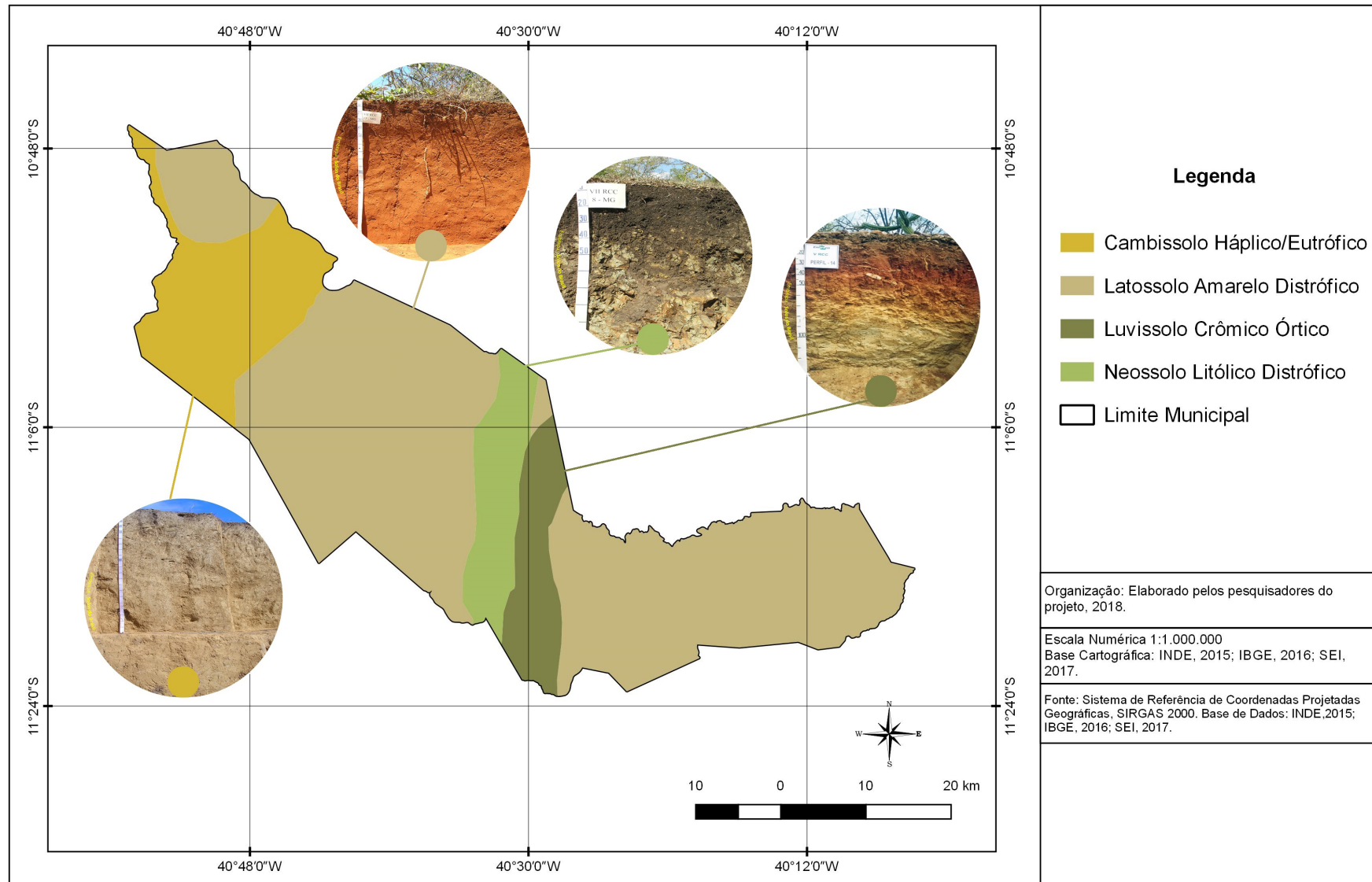
Fonte: SIRGAS, 2000; Base de Dados – IBGE, 2016; PMJ, 2017; SEI, 2017

Relevo predominante no município de Jacobina-BA



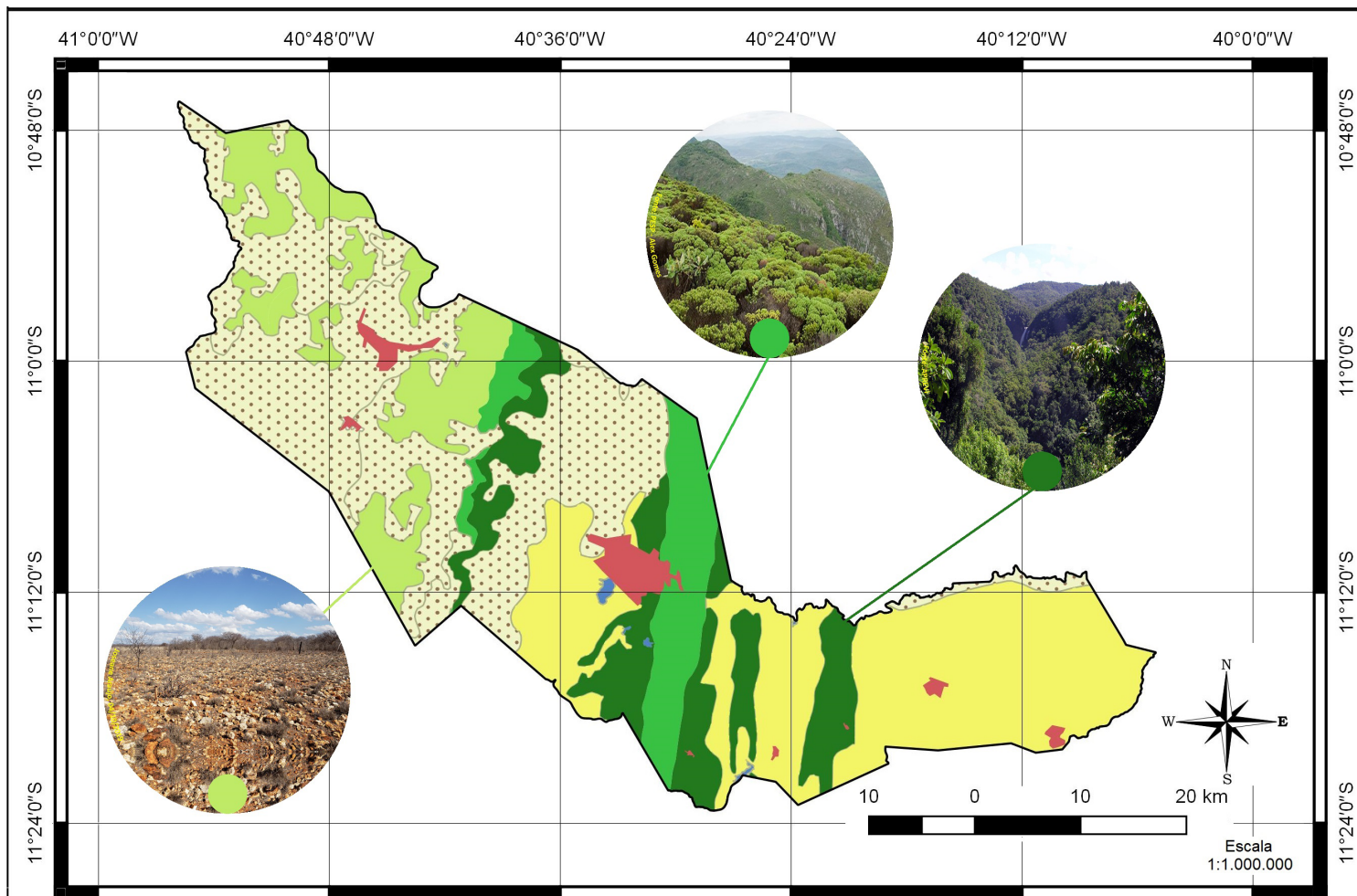
Fonte: SIRGAS, 2000; Base de Dados – Ministério do Meio Ambiente, 2002; SEI, 2017

Solos predominantes no município de Jacobina-BA



Fonte: SIRGAS, 2000; Base de Dados – INDE, 2015; IBGE, 2016; SEI, 2017

Vegetação predominante no município de Jacobina-BA



Fonte: SIRGAS 2000.
Base Cartográfica: INDE, 2015; IBGE, 2016; SEI, 2017.
Elaboração: Pesquisadores do projeto, 2018.

Legenda

- | | |
|--|---------------------------|
| Savana Estépica | Agropecuária |
| Refúgio vegetacional montano | Áreas Urbanas |
| Pecuária / Pastagem | Limite Municipal |
| Floresta estacional semidecidual e ombrófila | Corpos d'Água continental |

Fonte: SIRGAS, 2000; Base de Dados – INDE, 2015; IBGE, 2016; SEI, 2017.

5

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE JACOBINA



Serviços municipais

A organização do município desenvolve-se a partir das demandas socioambiental, política, econômica e cultural, e requer esforço coletivo por meio de investimentos de agentes públicos e particulares, visando serviços, comércios e rodovias para atender aos munícipes. Jacobina tem como principais fontes de renda o comércio, a agricultura de subsistência, a pecuária, as indústrias calçadista (Freeway), mineradora (Yamana Gold) e eólica (TEN), além dos serviços públicos.

Os principais produtos agrícolas do município em termos de produção são: mandioca, alho, banana, batata-doce, cebola, feijão (em grão), goiaba, laranja, mamona (baga), milho (em grão), sisal ou agave (fibra), tomate e hortaliças. As indústrias que mais geraram emprego nos últimos anos estão relacionadas à produção eólica, mineração (Yamana Gold), fábrica de calçados (Freeway), blocos e cerâmicas. A atividade mineradora influenciou a origem do município e ainda é expressiva na sua economia. Com o passar dos anos, tem se estruturado a partir do uso de técnicas especializadas e ampliado sua área de exploração nas serras do município.

Jacobina é considerada uma cidade polo por ter grande relevância econômica para a região, não apenas pela presença da atividade mineradora, mas também pelas atividades socioeconômicas e educacionais que desenvolve. Sua importância tem relação direta com a oferta de serviços públicos vinculados à educação, saúde e lazer. Em 2019 foi inaugurada a Policlínica, que tem assistido às necessidades dos municípios próximos à Jacobina.

Plantio de banana no distrito de Catinga do Moura



Fonte: Acervo pessoal de Joseane Gomes de Araújo, 2019.

Quanto à educação, o município dispõe de importantes instituições públicas e privadas que atendem a população dos municípios circunvizinhos, destacando-se tanto na Educação Básica como na Tecnológica e Superior.

No quesito saúde, a cidade dispõe de dois hospitais municipais e clínicas particulares com diversas especialidades.

O município tem à sua disposição os hospitais públicos Antônio Teixeira Sobrinho e Hospital Regional Vicentina Goulart, que foi desativado em 2015, por questões políticas-administrativas, e reaberto em dezembro de 2019.

A cidade ainda conta com praças, espaços de esportes e arte e parque aquático para o lazer da população local e regional. O município apresenta um potencial para o desenvolvimento do turismo devido à presença de inúmeras riquezas naturais, principalmente pelas serras e cachoeiras, necessitando da elaboração de políticas para a implementação de novos investimentos nas infraestruturas econômica e social.

O município é cortado de leste a oeste pela rodovia federal, BR 324, o que facilita o acesso e o escoamento de mercadorias e investimentos de diferentes setores da economia. Possui ainda rodovias estaduais que facilitam o acesso para parte dos distritos e municípios vizinhos.

Clínica e hospital particulares situados na Praça da Bíblia



Fonte: Acervo pessoal de Joseane Gomes de Araújo, 2020.

Hospital Regional Vicentina Goulart



Fonte: Acervo pessoal de Joseane Gomes de Araújo, 2019.

Exploração de Mineração do Ouro em Jacobina



Fonte: <https://www.brasilmineral.com.br/noticias/us-302-milh%C3%B5es-para-expandir-jacobina>

Produção da fábrica Freeway em Jacobina



Fonte Acervo pessoal de Daniel Carneiro Reis, 2019.

Indústria de Energia Eólica (TEN)

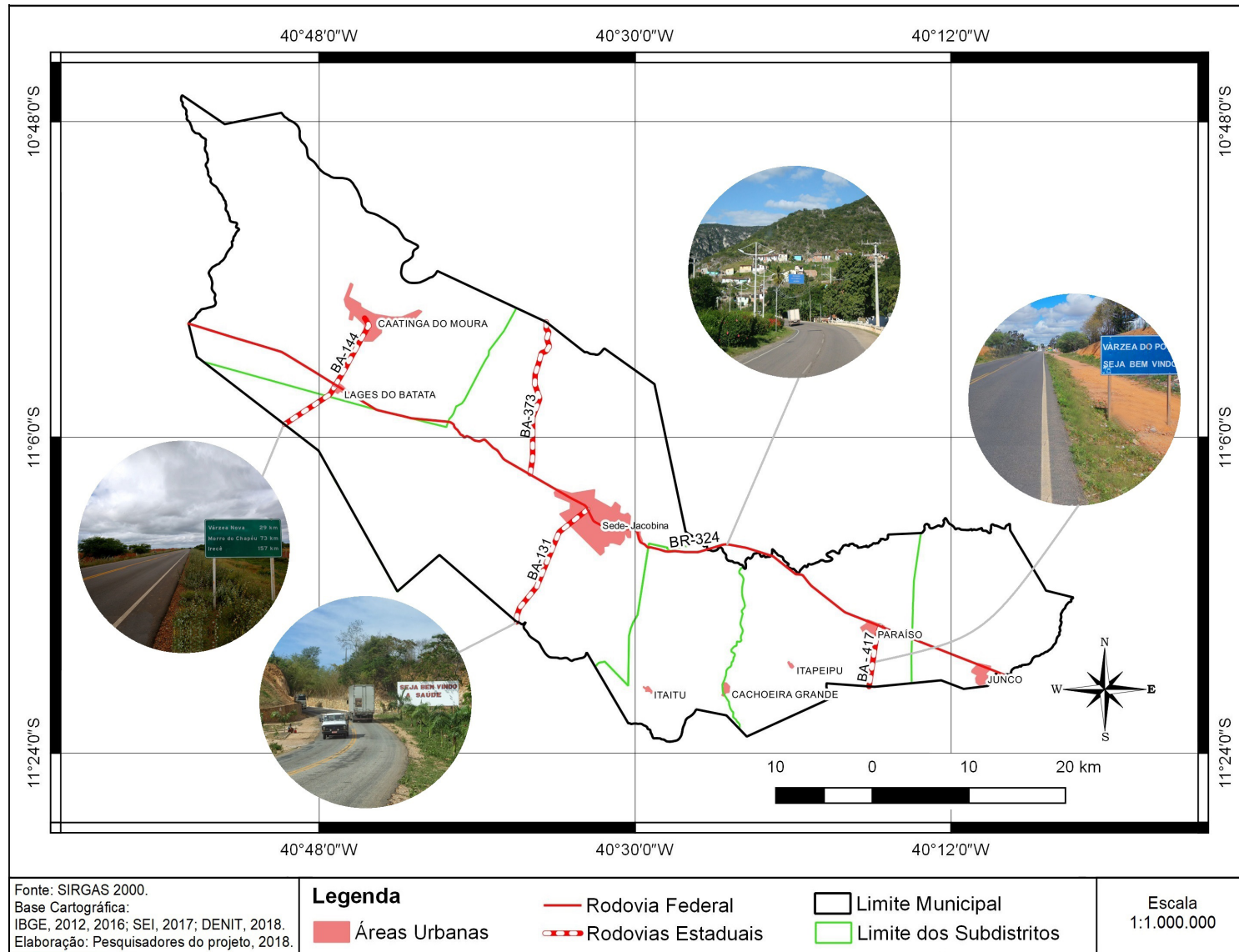


Fonte: <https://tinyurl.com/y4hbrnca> e/ou <https://tinyurl.com/y2jcd7kv>. Acesso em: 13/10/2020.



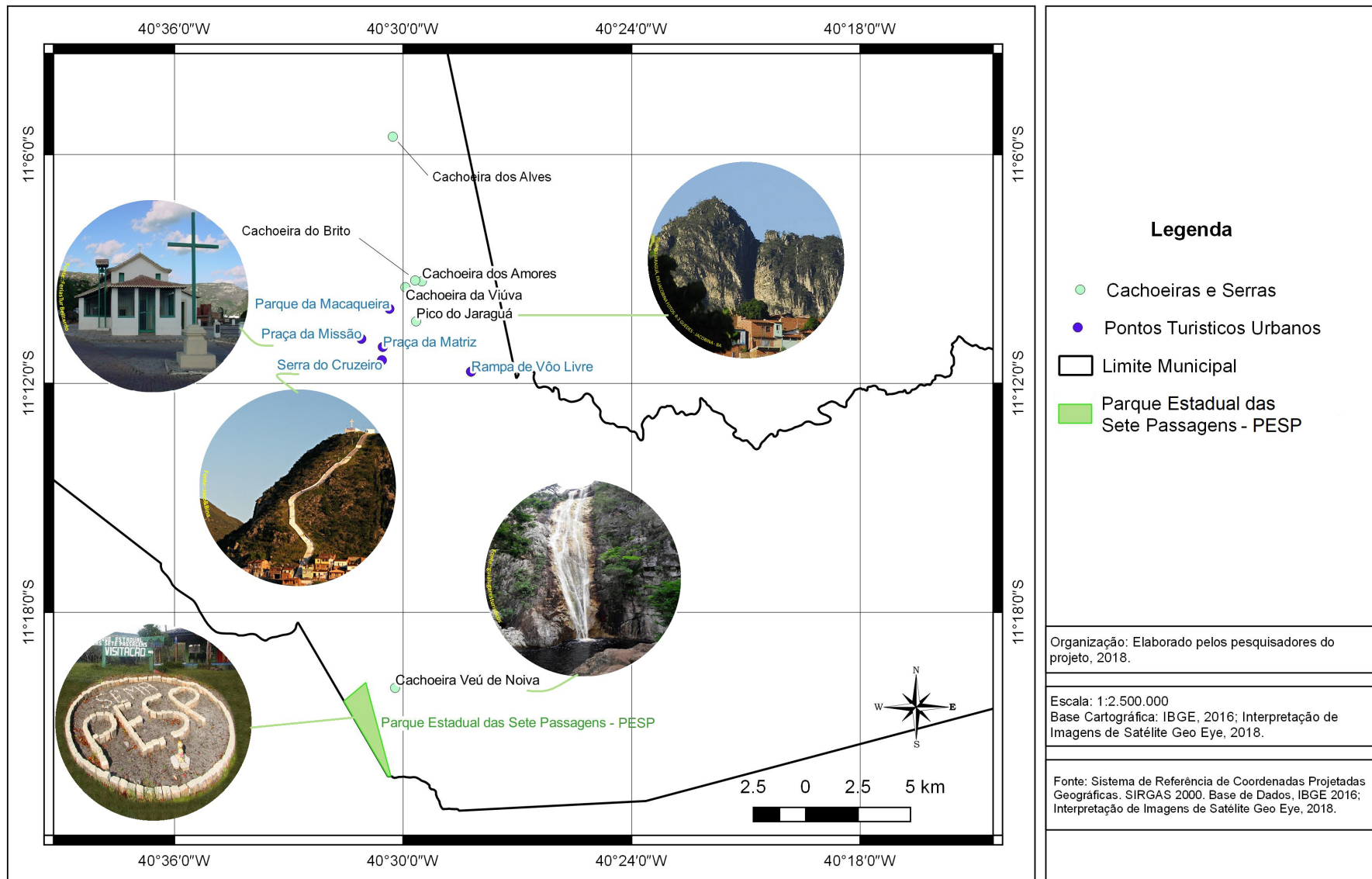
JACOBINA SE DESTACA,
EM TODA A REGIÃO, PELA SUA
ESPECIALIDADE EM DIFERENTES
SERVIÇOS ASSOCIADOS À EDUCAÇÃO,
SAÚDE, LAZER, INDÚSTRIA E
COMÉRCIO.

Rodovias pavimentadas no município de Jacobina-BA



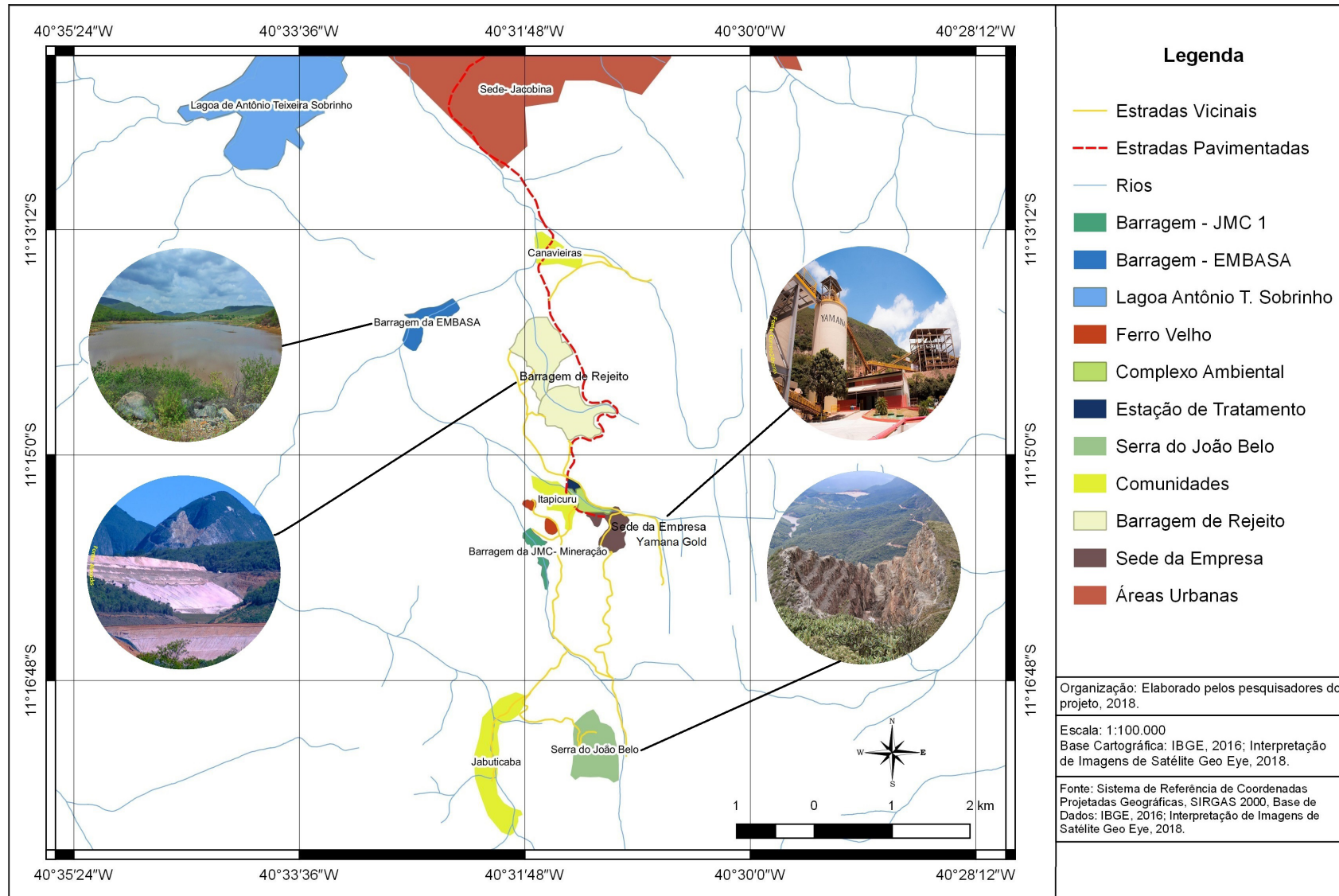
Fonte: Sistema de Referências de Coordenadas Projetadas Geográficas – SIRGAS, 2000; Base de Dados – IBGE, 2010; SEI, 2017, DNIT, 2018.

Principais pontos turísticos do município de Jacobina-BA



Fonte: SIRGAS, 2000; Base de Dados – IBGE, 2016; Interpretação de Imagens de Satélite GeoEye, 2018.

Área de exploração da mineração de ouro em Jacobina-BA



Fonte: SIRGAS, 2000; Base de Dados – IBGE, 2016; Interpretação de Imagens de Satélite GeoEye, 2018.

Praças públicas da sede de Jacobina-BA



Fonte: SIRGAS 2000.
Base Cartográfica: IBGE, 2016; Imagens de Satélite GeoEye, 2018
Elaboração: Pesquisadores do projeto, 2018.

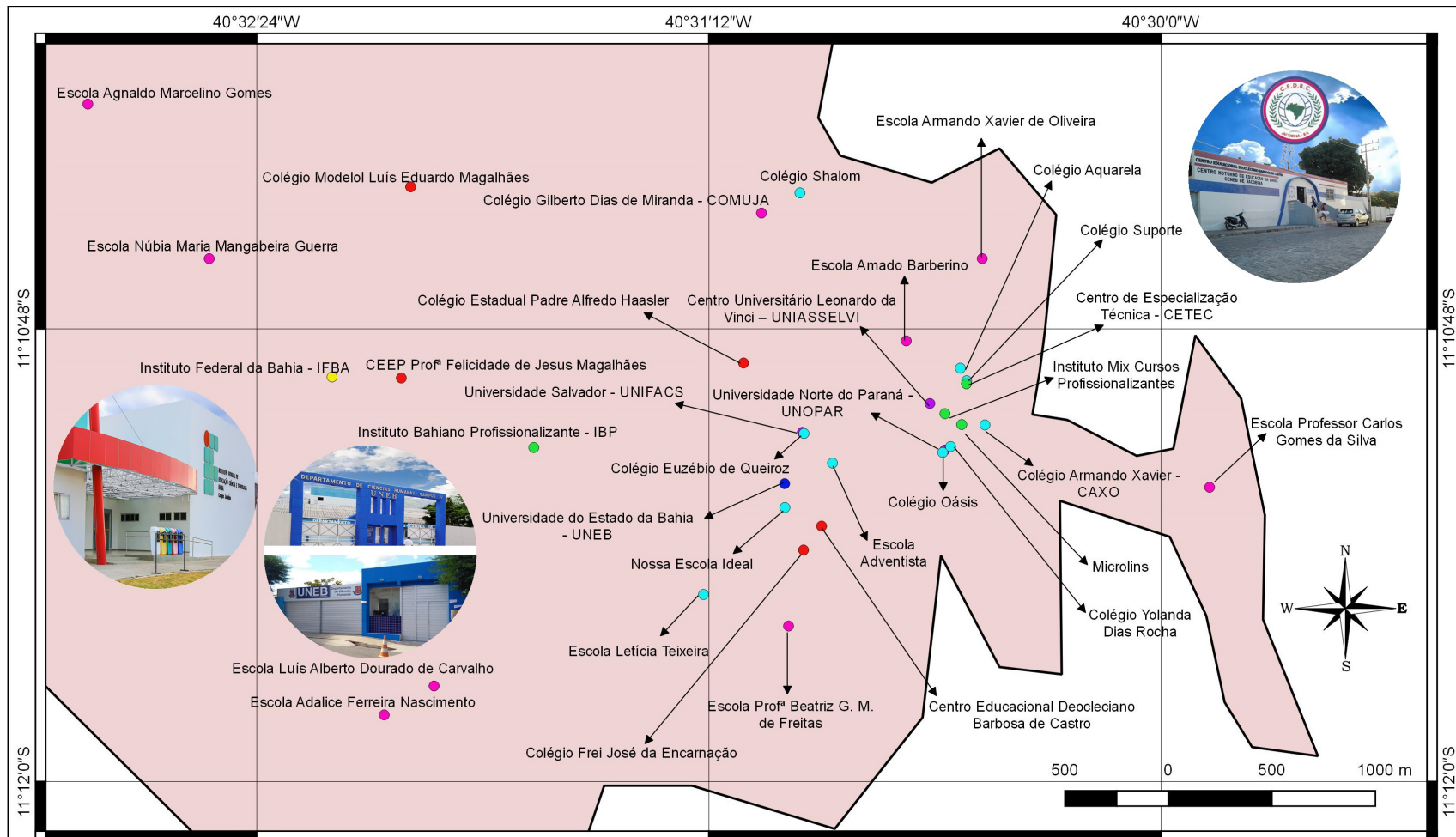
Legenda

□ Sede do Município de Jacobina □ Praças Municipais

Escala
1:25.000

Fonte: SIRGAS, 2000; Base de Dados – Interpretação de Imagens de Satélite GeoEye, 2018; IBGE, 2016

Principais unidades escolares da sede de Jacobina-BA

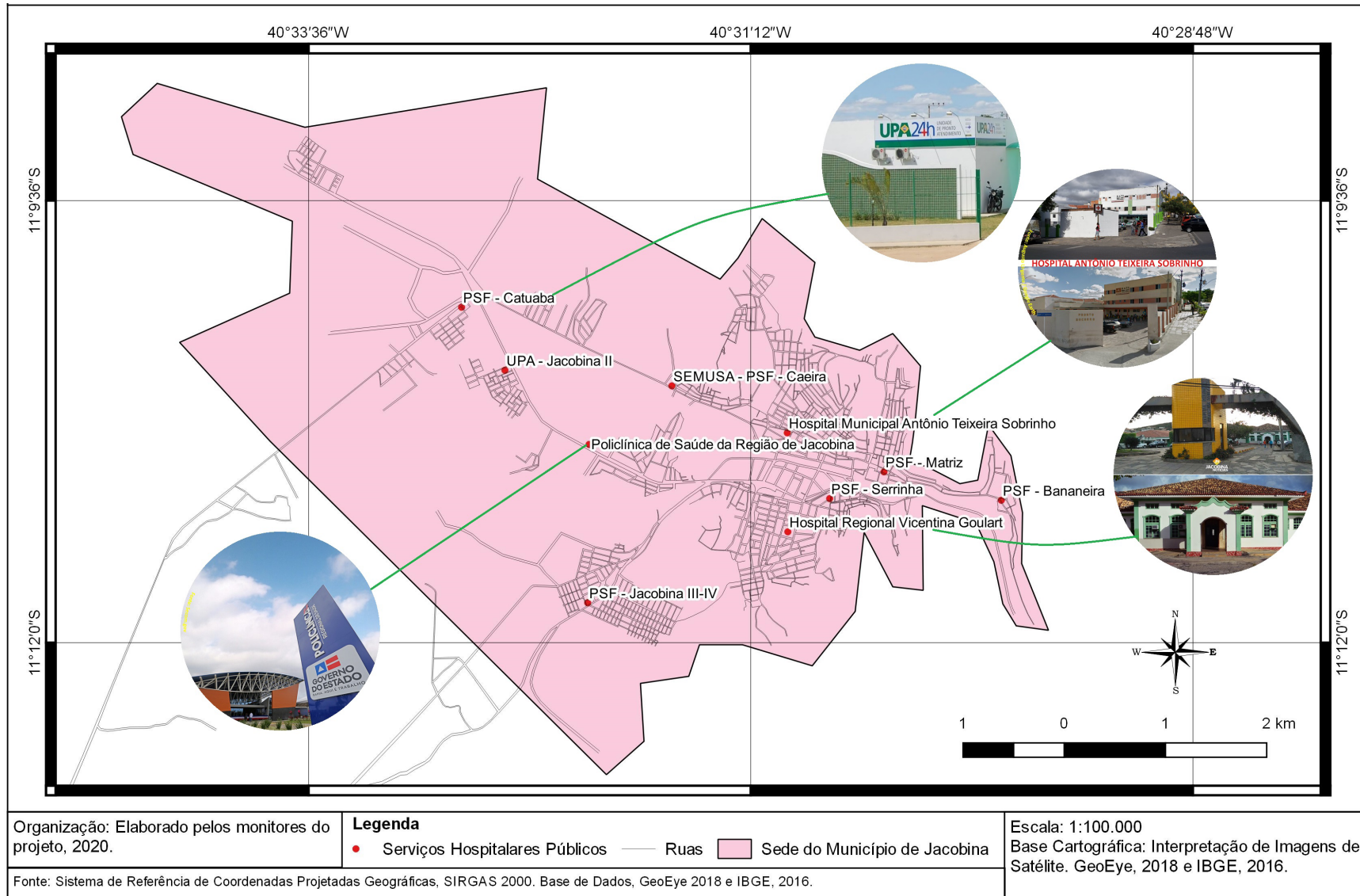


Fonte: SIRGAS 2000.
Base Cartográfica: IBGE, 2016;
Interpretação de imagens de Satélite GeoEye, 2018
Elaboração: Pesquisadores do projeto, 2018.

Legenda	● Centros Técnicos Profissionais	● Colégios Públicos Estaduais	Escala 1:50.000	
	● Escolas Públicas Municipais	● Universidades Públicas		● Escolas Privadas Municipais
	● Universidades Particulares	● Institutos Federais		 Sede de Jacobina

Fonte: SIRGAS, 2000; Base de Dados – Interpretação de Imagens de Satélite GeoEye, 2018; IBGE, 2016.

Principais unidades de saúde da sede de Jacobina-BA



Fonte: SIRGAS, 2000; Base de Dados – Interpretação de Imagens de Satélite GeoEye, 2018; IBGE, 2016.

Referências

ALMEIDA, Rosangela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 1999.

ARAÚJO, Joseane Gomes de. **Expansão urbana no distrito sede do município de Jacobina, Bahia, no período de 1969 a 2008**. 2013. 158 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

BAHIA. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE (SEMA) **Plano Estadual de Recursos Hídricos**. Disponível em: <http://www.seia.ba.gov.br>. Acesso em 15 nov. 2018.

BAHIA. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE (SEMA). Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA). **Plano de Recursos Hídricos e Proposta de Enquadramento dos Corpos de Água da Bacia Hidrográfica do Rio Salitre: Síntese Executiva**. Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Salitre. Salvador, 2017. Disponível em: <http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/1149.00-PF-03-R01.pdf>. Acesso em 18 ago. 2019.

BAHIA. Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia (SEI). **Sistema de informações municipais**. Salvador. Disponível em: http://sim.sei.ba.gov.br/sim/informacoes_municipais.wsp. Acesso em 25 maio 2020.

CLIMATEMPO. **Climatologia: características climáticas Jacobina-BA**. Disponível em: <http://www.climatempo.com.br/climatologia/51/jacobina-ba>. Acesso em 25 fev. 2020.

FONSECA, Antônio Ângelo Martins da. **Poder, crise regional e novas estratégias de desenvolvimento: o caso de Jacobina/Bahia**. 1996. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em 15 out. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Enciclopédia dos municípios brasileiros: 1958**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em 12 abr. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de recuperação automática – Sidra: banco de dados agregado, 2010**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/>. Acesso em 25 ago. 2019.

JACOBINA. **Lei nº 1.333 de 16 de setembro de 2015.** Plano Municipal de Jacobina-Bahia, 2015.

LE SANN, Janine Gisèle. Dar o peixe ou Ensinar a pescar? Do Papel do Atlas Escolar no Ensino Fundamental. **Revista Geografia e Ensino**, publicação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 6, n.1, p. 31-34, 1997.

NOVAIS, Marcos Paulo Souza. **Aspectos da apropriação e ocupação do espaço na microbacia Rio do Ouro, Jacobina-Bahia e suas repercussões socioambientais.** 2009. 195 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

OLHAR A CIDADE. **Mudanças nos limites do município de Jacobina-Ba.** Disponível em: <https://olharacidade.wordpress.com>. Acesso em 20 fev. 2019.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário Cartográfico.** 4 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

PINHEIRO, Christiane Freitas. **Avaliação geoambiental do município de Jacobina-BA através das técnicas de geoprocessamento: um suporte ao ordenamento territorial.** 2004. 269 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

TEIXEIRA, Rogério dos Santos. **Parque Estadual das 7 Passagens.** Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=33082830>. Acesso em 20 ago. 2019.

VALE, Marcelo Fabiane Silva do. **Análise da percepção dos moradores da Serra de Jacobina em relação ao desenvolvimento do ecoturismo associado à educação ambiental.** 2005. 143 p. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Biomonitoramento) – Instituto de Biologia, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Biomonitoramento, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

VIEIRA, Fernando Santos. **Vista das Serras de Jacobina-Bahia Cidade do Ouro.** Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/fernandojacobina/6578905551>. Acesso em 18 ago. 2019.

ZACHARIAS, Andréa Aparecida. **A Elaboração do Atlas Municipal Escolar e a Formação de Professores Tutores: propostas para o estudo da localidade.** Projeto de Pesquisa. 1ª versão. UNESP/Ourinhos, 2005.

A riqueza deste trabalho é constatada a partir da diversidade de materiais representados pelos textos, mapas, fotografias e gráficos que retratam os aspectos socioambiental, político e econômico do município de Jacobina. Além disso, trata-se de material elaborado especificamente para servir de instrumento pedagógico no tratamento de conteúdos e conceitos geográficos nos processos de ensino e aprendizagem na educação básica.

O presente **Atlas Geográfico Escolar do Município de Jacobina-Bahia** está dividido em cinco eixos temáticos que envolvem questões referentes às habilidades e competências trabalhadas na Educação Básica e propostas pelos documentos oficiais que norteiam o ensino de Geografia. Deste modo, permite o desenvolvimento de estudos e pesquisas considerando a realidade dos estudantes e a associação dos diversos conteúdos e conceitos com outros contextos e escalas.



ISBN: 978-65-00-07636-3



9 786500 076363